

- FERNANDO LOPES GRAÇA PELO MAESTRO JORGE COSTA PINTO
- CRISTINA ROCHA LEIRIA PERFIL DO MUNÍCIPE



MAIS DE 33 MIL VOTARAM NO ORÇAMENTO MAIS PARTICIPADO DE SEMPRE

Obras de requalificação em escolas e centro de acolhimento animal lideram preferências dos cascalenses no Orçamento Participativo

■■■■
p.14-15

EDIFÍCIO NAU

VEM ABAIXO

Executivo liderado por Carlos Carreiras encontra solução para obra embargada desde 2007 no Largo da Estação.

■■■■
p.6



EMPRESAS DNA VALEM MILHÕES

Fomos conhecer quatro empresas made in DNA Cascais que já faturam mais de 1 milhão de euros por ano e criam postos de trabalho altamente qualificados.

■■■■
p.16-17

■ ATUALIDADE

Biblioteca da Casa da Horta: uma história de sucesso

Nem sempre 13 significa má sorte. No caso da Biblioteca Municipal da Casa da Horta da Quinta de Santa Clara 13 são os anos de sucesso demonstrados pela preferência de 12.400 leitores e 93.000 visitantes anuais.

p.8-9

■ DESTAQUE

'C' in English powered by AngloInfo

Don't miss our newspaper's debut in English. Info that matters to the expat community in Cascais. From now on, a double page issue with events, news and articles about life in and around Cascais.

p.18

EDITORIAL

Virou o ano e 2014 aparece na imprensa internacional (novamente) como a ano de todos os riscos. Os paralelos com 1914, ano em que a Europa embarcou na loucura coletiva na Primeira Guerra Mundial, têm sido traçados por especialistas e analistas. Elaborando teses sobre papel vegetal, olhamos para 2014 com as lentes de há 100 anos. Em Cascais, cuja história ficaria tremendamente marcada pela desumanidade das guerras da Europa (em especial a de 1939-45 e a Guerra Civil Espanhola), olhamos para 2014 com confiança. Com otimismo. E com um orgulho particular.

2014 assinala a entrada de Cascais nas comemorações dos seus 650 anos de elevação a Vila. Ao longo dos próximos meses, o concelho veste o seu fato de gala para recordar a história e evocar o futuro. Com muitas atividades já previstas para todos os locais, envolvendo cada um dos mais de 206 mil cascalenses, o 'C' associa-se a este momento fundador da nossa identidade coletiva e abre novas rubricas que informam e fazem memória. "Gente que fica na história da história da gente" passa a abrir o jornal. Cascalenses ilustres do nosso tempo biografam cascalenses igualmente ilustres de outros tempos. Mais para a frente, refletindo a atmosfera tolerante e livre que herdámos do nosso modo de vida universalista, atlântico, abrimos espaço em inglês a todos aqueles que não tendo nascido por cá, são tão cascalenses como nós.

Honrando o título de "Capital Mundial da Democracia Participativa", 2014 começou da melhor maneira com a divulgação dos projetos mais votados de mais uma edição do Orçamento Participativo. As ideias preferidas pelos cascalenses e a forma como elas vão mudar a vida das comunidades que as propuseram para conhecer nesta edição.

E porque há coisas que não mudam com a simples mudança do ano, o combate ao desemprego continua a ser uma das prioridades da Câmara Municipal. Um dos melhores exemplos nacionais na promoção do emprego mora em Cascais e o seu nome escreve-se com três letras apenas: DNA. A começar 2014, damos a conhecer quatro empresas nascidas na DNA Cascais, que criam emprego, que fixam talento e cujo sucesso também se mede em euros: todas elas já passaram a barreira do "milhão" em faturação. Provas de que vale sempre a pena acreditar.

Cascais Elevada às Pessoas.

FICHA TÉCNICA

PROPRIEDADE
Câmara Municipal de Cascais

COORDENAÇÃO | EDIÇÃO
Departamento de Comunicação

REDAÇÃO
Fátima Henriques, Isabel Alexandra Martins, Laís Castro, Mário Duarte, Marta Silvestre, Patrícia Sousa, Susana Ataíde

FOTOGRAFIA
Inês Dionísio, Laís Castro, Luís Bento, Sibila Lind

MULTIMÉDIA
Ana Laura Alcântara, António Maria Correia, Gonçalo Dias, Miguel Caramelo, Pedro Ramos, Rodrigo Saraiva

GRAFISMO E PAGINAÇÃO
Vítor Raposo

TIRAGEM
135.000 exemplares

PERIODICIDADE
Mensal

DEPÓSITO LEGAL
332367/11

Informação atualizada em:
www.cm-cascais.pt | www.facebook.com/cmcascais

Envie-nos comentários e sugestões através do e-mail:
dmco@cm-cascais.pt ou, por carta, para **C - Boletim Municipal, Câmara Municipal de Cascais, Praça 5 de Outubro 2754-501 Cascais.**

2014 EM EVENTOS

JAN



13 JANEIRO A 13 MARÇO | CAPÍTULO PERFEITO | CARCAVELOS

Em janeiro as melhores provas de surf voltam à praia de Carcavelos desta vez com o evento "Capítulo Perfeito Powered by Billabong". Os melhores tube riders nacionais reúnem-se numa competição especial onde o tubo é a manobra rainha.

FEV

MAR

ABR

CASCAIS RC44 CUP 2014 23 A 27 DE ABRIL

Os imponentes rc44 regressam ao melhor campo de regatas do mundo tripulados pelas equipas mais destacadas.



MAI



COLOR RUN 17 MAIO

O Desporto regressa ao roteiro de Cascais com a prova mais colorida de sempre. Está a chegar a Cascais "The Color Run".

JUN

SEMANA MUNICÍPIO 7 A 13 DE JUNHO

Para apagar 650 velas a Câmara Municipal de Cascais está a preparar uma grande celebração para a Semana do Município.



JUL



SMARTTIMES 17 A 19 JULHO

Depois da Suíça é a vez de Cascais receber a maior concentração de Smarts que reúne cerca de 22 países participantes.

AGO

FESTAS DO MAR

A Baía de Cascais será, mais uma vez, o palco de todas as emoções com os concertos de verão, artistas do concelho, nacionais e internacionais.



SET



FESTIVAL LUMINA

A festa de luz e cor regressa às ruas da vila para mais um evento onde a luz e a arte se misturam num conceito único.

OUT

CASCAIS TROPHY

O melhor do surf nacional e mundial regressa às praias de Carcavelos e Guincho.



NOV



LISBON & ESTORIL FILM FESTIVAL

Filmes, retrospectivas e exposições trazem a Cascais e Lisboa o melhor da Sétima Arte.

DEZ

NATAL EM CASCAIS

Em Dezembro, Cascais vive novamente a quadra natalícia, transformando-se numa verdadeira Vila de Natal, com muita animação.



GENTE QUE FICA NA HISTÓRIA DA HISTÓRIA DA GENTE

Fernando Lopes Graça, pelo Maestro Jorge Costa Pinto

■ ■ ■ ■



2014 marca o arranque das comemorações dos 650 anos da elevação de Cascais a Vila. E neste jornal acompanhamos este marco histórico a par e passo. Na primeira edição do ano, damos início a uma nova rubrica dedicada àqueles cuja vida e obra se destaca na construção da nossa identidade coletiva. Convidamos personalidades relevantes do presente para escrever sobre os mais notáveis nomes da nossa história. Jorge Costa Pinto, maestro de Cascais, homem do mundo, celebra precisamente 60 anos de carreira em 2014. Aceitou o desafio de partilhar com os leitores as memórias de um dos vultos da música portuguesa, de quem, aliás, foi aluno: Fernando Lopes Graça. As próximas linhas são uma viagem biográfica à vida do pedagogo, escritor e músico, cujo trabalho se encontra em destaque no Museu da Música Portuguesa, no Monte Estoril.

PEDAGOGO

Fernando Lopes Graça foi professor na Academia de Amadores de Música, em diversas disciplinas, durante largos anos. Nos primórdios dos anos 50, do século XX, frequentei aquela instituição estudando teoria, piano e composição. Foi na aula de teoria da música a primeira vez que o vi, quando entrou na sala e perguntou se algum aluno tinha disponibilidade para integrar o coro que ele estava formando... creio que alguns colegas aceitaram o convite! Mais tarde fui seu aluno nos 3º e 4º anos de piano e também nos

cursos de harmonia e composição. Lopes Graça foi professor exigente, interessado em que o aluno obtivesse as melhores notas.

ESCRITOR

Lopes Graça enriqueceu a bibliografia musical portuguesa contemporânea, com as dezenas de livros que escreveu ao longo da sua vida. Crítica, crónica, ensaio, biografia, memória, foram assuntos que tratou nos seus escritos. -'Viana da Mota - Subsídios para uma Biografia' - Sá da Costa, Editora-1949. - Graça transcreve alguma troca epistolar com Viana da Mota e também notas críticas aos últimos concertos deste notável músico, são observações preciosas do ambiente musical vivido no país em meados da primeira metade do século XX.

-'A Música Portuguesa e os seus Problemas' vol III, Edições Cosmos-1974. - Variados e múltiplos problemas acerca da música portuguesa, são motivos da crítica e análise de Lopes Graça. Curiosa uma entrevista, face ao que atualmente ocorre em referência ao fado, na - "fala sexta"- inserta

“Lopes Graça foi professor exigente, interessado em que o aluno obtivesse as melhores notas.”

neste volume em que o jornalista lhe põe a questão: - Repudia a ideia comumente espalhada de que o fado é a 'canção nacional' por excelência? Graça diz: Sim, repudio em absoluto. E confesso que não há 'slogan' nenhum a respeito de Portugal que mais me irrite do que esse. O conceito de canção nacional por excelência já é falso a respeito de qualquer povo ou nação. Quanto mais o não é a respeito de um povo, o povo português, que possui um folclore poético-musical tão rico e tão autêntico, que, infelizmente, até os próprios portugueses tendem a subestimar em benefício de uma canção incaracterística e bastarda, qual é o fado!

-'A Caça aos Coelho e Outros Escritos Polémicos - Edições Cosmos-1976. - Polémica contundente e escandalosa entre o autor e o compositor Ruy Coelho, que Graça considerava o compositor oficial do Estado Novo. Ruy Coelho foi o primeiro compositor português a escrever para ballet, a sua obra A Princesa dos Sapatos de Ferro é pioneira no acervo da música portuguesa.

MÚSICO

Graça inicia-se na música por acidente, como descreve de forma muito peculiar no seu livro Disto e Daquilo (Edições Cosmos-1973) na crónica "Recordações em Dó Maior"...começa aos onze anos a dedilhar no piano caseiro na procura de reproduzir as melodias

que ouvia por onde andava, Margarida vai á Fonte, O sole Mio, e outras, tudo de ouvido! Mais tarde tem ajuda de professora amiga que lhe dá as primeiras noções da leitura musical.

Na casa materna, em Tomar, descreve, com humor, como foi absorvendo o conhecimento da grande (!) música. Cavalleria Rusticana, Palhaços, Viúva Alegre, Danúbio Azul - pela audição dos concertos dominicais que a Banda de Música do Regimento de Infantaria 15, promovia na Praça da República, hoje Praça de D. Manuel I. Outros organismos musicais existiam entre os quais a Banda Republicana Marcial Nabantina e a Sociedade Filarmónica Gualdim Pais.

“Graça inicia-se na música por acidente”



Com muita graça, Lopes Graça diz: Sempre que as duas bandas se encontravam, tínhamos a música desafinada. Festa ou romaria abrilhantada por ambas elas desandavam em heróica e homérica refrega, da qual saíam os trombones amachucados, as flautas rachadas, os bombos estoirados, à força de serem utilizados como armas agressivas ou pararem os golpes do adversário. (...) Aquilo era mesmo como as actuais e por vezes sangrentas lutas entre "benfiquistas" e "sportinguistas"...(!) É o compositor português com mais obras gravadas em disco. É vasta a obra composicional que o músico escreveu, grande parte está produzida em suportes fonográficos editados por empresas nacionais e internacionais. Contudo um melómano, músico amador, Romeu Pinto da Silva, alto quadro da Direcção-Geral das Artes, Secretaria de Estado da Cultura, imbuído de grande perseverança em proteger o património musical nacional, com a criação da Discoteca Básica Nacional, proporcionou a Lopes Graça a gravação de muitas das suas obras orquestrais e de câmara, nas últimas décadas do século XX, que de outro modo certa-

mente hoje não teríamos o ensejo de escutar. Na minha condição de músico e produtor musical tive oportunidade de ter colaborado em muitas dessas gravações. Um acontecimento me surpreendeu, em trabalho de gravação de obras para canto e piano, com Lopes Graça a meu lado na sala de controle e colaborador lírico, recentemente chegado de Itália, na sala onde se procedia a captação do som com o pianista acompanhante. Depois de ter observado que por vezes o tal intérprete não respeitava algumas das notas escritas na partitura, o compositor e cantor travaram-se de razões, altamente excitados, que só não chegaram a vias de facto por intervenção do produtor e a gravação chegou ao fim sem nunca ter visto a luz do dia. Conheci o Graça temperamental! Foi uma vivência muito estimulante pela aprendizagem, pelo conhecimento, pela amizade que mantivemos até final dos seus dias, Novembro de 1994. Paz à sua alma.

■ CASCAIS

PERFIL DO COLABORADOR

JOSÉ ANTÓNIO PROENÇA

De guia acidental de um grupo do Louvre a conservador do Museu-Biblioteca Condes de Castro Guimarães

Nasceu em 1959 em Quintãs, freguesia de Três Povos, Fundão. A localidade onde vivia com os pais e os avós integrava três povoações: Salgueiro, Escarigo e Quintãs. Tinha três escolas e três igrejas e entre as povoações existia uma “rivalidade” que reclamava por autonomia. José António Proença conta que para ele essas contendas deixaram de fazer sentido quando foi estudar para Belmonte e arranjou amigos dos outros lugares. Quando ainda estudava na Escola Primária, lembra-se de ir com o pai à estação de comboios de Caria despachar as encomendas de queijos para Alcântara-Terra. Gostava do passeio, mesmo que fizesse muito frio não queria perder a oportunidade de ver o comboio passar e sentir a azáfama do local de embarque. Em 1969, quando tinha 10 anos, os pais emigram para França e deixam os três filhos à guarda dos avós. Esta foi uma decisão encarada por todos com

serenidade. Continuavam a viver na casa de família, a estudar na escola da aldeia e não perderam os amigos de sempre. Uma boa parte das pessoas do interior do país emigrava e a Região da Cova da Beira não era exceção. Hoje, em conversa com a mãe sobre as razões da partida, ela diz-lhe que “nos anos sessenta ninguém ficava nas aldeias. Emigrar era quase uma moda e eles seguiram-na”. A promessa dos pais de que um dia poderia ir visitá-los nas férias para conhecer Paris, mantinham-no expectante.

Era bom aluno a todas as disciplinas, mas História era aquela em que superava os resultados. Em finais de Julho de 1975, aos 15 anos, completa o antigo 5º ano no Liceu de Belmonte, mas ainda não tinha ideia das suas escolhas em termos profissionais. O pai vivia à época, uma crise económica. Não havia emprego garantido. Muitos colegas terminavam ali o percurso escolar, mas não

“A minha área de trabalho é o estudo e a divulgação das coleções dos museus com os quais tenho colaborado ao longo dos anos”



conseguiam colocação. No seu caso, já tinha decidido que continuaria a estudar. Era verão e estava de férias. Tinha chegado a sua vez de embarcar no Sud-express que o levaria na primeira viagem até Paris. O comboio seguia “à pinha” e entre os portugueses que regressavam a França, recorda-se que também viajavam muitos turistas que tinham vindo a Portugal “ver a Revolução”. Chega à 01h30 à Gare d’Austerlitz de onde telefona para os pais com os dois francos que “alguém” lhe emprestou. Não se tinha lembrado de os avisar que chegava naquele dia. “Hoje, acho que não faria isso, mas na altura não achei nada de extraordinário”, conta. Entre 1975 e 1984 passou sempre as férias de verão em Paris. Arranjava ocupações temporárias e aproveitava para aperfeiçoar o

francês. Depois de completar o ensino secundário em Portugal vai viver para França durante um ano e de lá prepara-se para prestar provas de acesso ao ensino superior. Coimbra abre-lhe as portas do curso de História em 1980. Termina a licenciatura, leciona ainda menos de um ano na escola de Oeiras e concorre para assistente de conservador na Casa Museu Dr. Anastácio Gonçalves e fica colocado. Entre as coleções de prestígio da Casa Museu Dr. Anastácio Gonçalves, contam-se as Porcelana da China e a Pintura Naturalista de autores portugueses consagrados, como Silva Porto, Malhoa e Columbano. No dia-a-dia do museu, fazia visitas guiadas, participava na descrição e estudo das peças das coleções e na organização de exposições. A diretora sabia que dominava a língua francesa e quinze dias depois, decide que seria ele a fazer a visita orientada a um grupo de profissionais do Louvre. O foco da visita incidu sobre a relação entre a Pintura Naturalista Portuguesa e a escola francesa de Barbizon. “Naquele momento fiquei em pânico”, diz, mas a visita correu bem”.

Fez boa figura. A oportunidade de fazer o Curso de Conservador de Museus surge pouco tempo depois. Como o mobiliário dos museus era das coleções menos estudadas em Portugal, a diretora propôs-lhe que o estágio versasse sobre o mobiliário da Casa-Museu. Sob o título “O Reinado da Cadeira”, apresenta o estudo que incluía todos os exemplares da cadeira portuguesa no século XVIII existentes no museu. Entre os mais variados aspetos, relacionava o tipo de cadeira e os vestidos usados pelas senhoras naquela época. Com esta análise levada ao pormenor, o nome de José António Proença começa a ser indicado para colaborar com outros museus do país.

É com base neste e em muitos outros trabalhos já publicados que começa a ser sondado por museus com os quais já colaborou e que José António Proença aceita, em 2002, fazer o catálogo da coleção de mobiliário do Museu Condes de Castro Guimarães.

Três anos depois foi convidado para integrar a equipa do Museu como Conservador e responsável. ■ IAM



Tinha chegado a sua vez de embarcar no SudExpress

CASCAIS

PERFIL DO MUNÍCIPE

Cristina Rocha Leiria: arquiteta, escultora, mensageira acima de tudo

Texto: Fátima Henriques | Fotos: Sibila Lind e DR

A poucos passará despercebida a principal obra de Cristina Rocha Leiria no concelho que escolheu para viver já lá vão mais de 40 anos. Falamos “Elan de Mãe”, uma escultura de arte pública em pedra branco-mar, que com uns generosos três metros de altura, se ergue majestosa em pleno relvado do Parque Marechal Carmona. Foi junto a esta obra inaugurada a 4 de maio de 2003, que Cristina quis ser fotografada para esta rubrica e foi lá que partilhou com o C a origem deste trabalho que guarda num cantinho especial do seu coração. “Esta foi a primeira escultura que eu fiz em barro, quando era miúda, e foi também a primeira que fiz em cristal e em pedra. Mostra a ligação entre uma mãe e a criança que desde o momento em que sai do ventre materno fica entregue nas mãos do universo”. Cristina vai ainda mais longe e explica que neste “Elan de mãe está presente a dualidade das nossas vidas: a lágrima de tristeza e de alegria”. Na visita, Cristina aproveita para lançar o desafio à Câmara Municipal, para “subir o nível do relvado junto à estátua, de modo a permitir que as crianças possam tirar maior partido da mesma, passando por dentro do espaço livre formado entre a mãe e a criança”. Outros pormenores a (re)descobrir recaem sobre a ligação entre o Mariano número 13 e o 17 oriental associado à Deusa Kun Iam, Mãe Divina.

Nascida em Lisboa a 25 de abril de 1946, Cristina Rocha Leiria viveu em Moçambique entre os 2 e os 17 anos, altura em que regressou para estudar arquitetura na Escola Superior de Belas Artes. Foi a arquitetura o seu primeiro amor, motivo pelo qual se especializou em Planeamento na University College, em Londres. Aprofundou estudos sobre Feng Shui, em Macau, China e Japão, e Eletromagnetismo, em França, e exerceu em locais tão distintos como Reino Unido, Moçambique, Rodésia, África do Sul, Portugal e Macau. A partir de 1992, por diversas vicissitudes e com um bom incentivo da Atlantis, que chamou Cristina Leiria para criar uma obra a ser produzida em cristal – o Presépio Tríptico –, o seu



coração penderia agora também para a escultura, onde encontrou um dos valores mais preciosos: o silêncio. Aliás, um dos maiores desafios da sua vida prendeu-se justamente com o silêncio: a construção do Centro Ecuménico Kun Iam – aberto a todos, crentes e não crentes –, em Macau, numa ilha artificialmente criada para o efeito. Habituada a abraçar grandes causas, Cristina Leiria aceitou o desafio lançado por Rocha Vieira, na altura governador de Macau para criar uma estátua de grande porte (20 metros de altura), em bronze. Por razões diversas a obra viria a ser dedicada à Deusa Kun Iam ou Quanyin, equivalente a Nossa Senhora para os orientais. Cristina é rápida a demonstrar a sua inspiração: “não sou escultora, sou apenas uma mensageira”, diz, erguendo as mãos ao céu. Seriam, contudo, precisos mais de 20 anos para realizar um sonho muito antigo: fazer um presépio numérico. Nunca desistiu e, no início do ano passado fez-se luz: “percebi que em 2013 estavam

reunidas todas as condições para fazer um presépio numérico e meti mãos à obra”. O 1, 2 e 3 eram fáceis de ajustar como a própria Cristina explica: “o 1 é alto e firme e facilmente o via a representar S. José; o 2, curvado sobre algo e com ar protetor, expressando a ternura de mãe, identifiquei-o logo com Maria; e o 3, redondinho, só podia ser o Menino”. Agora parece simples, mas custou-lhe ultrapassar a dificuldade de integrar o zero na obra: “foi como um

PRINCIPAIS OBRAS

Centro Ecuménico Kun Iam (Macau, 1999); Flor de Lótus e Kun Iam (Lisboa, 2002); Elan de Mãe (Cascais, 2003); St António e o Menino (Hospital dos Capuchos, Lisboa, 2003); Sto. António de Lisboa (Lisboa 2003); Vela ao Vento (Tavira, 2003); Barco à Vela (Marina de Cascais, 2007); No Coração de Maria (Santuário de Fátima, 2012-2014).

Materiais preferidos: pedra, cristal, bronze, prata, estanho

200
PEÇAS ÚNICAS

16

TEMAS DE ESCULTURA
EDITADOS EM CRISTAL

“Não sou escultora, sou apenas uma mensageira”

ovo de Colombo. Depois de muito pensar fez-se luz: seria a gruta”, refere. Quando reflete nisso, o seu coração enche-se de alegria: “foi um ano muito especial, em que surgiu alguém como o Papa Francisco, que para mim é um salvador, e em que pela primeira vez desde o século XIV, especificamente 1320, os números 1, 2 e 3 se alinharam num ano e em que se consegue representar um presépio numérico e com grande longevidade: com uma simples al-

teração nas posições relativas dos números, podemos representar os anos até 2019”. O resultado foi oferecê-lo em mãos ao Papa, no Vaticano, no último Natal, um dia que considera bem marcante e sereno na sua vida: “o melhor foi o aperto de mão que o Papa me deu, que de tão forte e caloroso sinto poder partilhá-lo”. Atualmente tem em mãos o desenvolvimento da peça “O Anjo” que propôs ao Santuário de Fátima, e “As quatro estações”, quatro esculturas que tão depressa representam as diferentes estações do ano, as quatro personalidades-chave, as fases da vida, ou outras diferentes combinações que potenciam o desenvolvimento da imaginação, emprestando aos elementos um cariz lúdico. É na visão proporcionada pela janela da sua galeria que recupera a ligação à terra que escolheu para viver e a qual não consegue imaginar sem o mar. “Aqui é possível fazer tudo. Sinto Cascais como um cadinho, onde um muito amplo leque de experiências se pode concretizar devido ao seu microclima, orografia com os seus vales e ribeiras e proximidade do mar, da montanha e da Capital. Temos, por exemplo, um Paredão que está sempre no centro das atenções e é um dos nossos melhores cartões-de-visita”. Sem disponibilidade anímica para organizar novas exposições, evoca a vontade de ver as suas muitas esculturas expostas num museu ou espaço público. ■



■ ATUALIDADE

EDIFÍCIO 'NAU' CINCO ANDARES VÊM ABAIXO

Esqueleto de betão e aço
marca entrada de Cascais
desde 2007

■ ■ ■ ■



2014 arrancou com um ponto final no longo processo judicial que envolveu o “Edifício Nau”, embargado desde 2007. A estrutura devoluta de cinco andares, que vinca há anos negativamente a silhueta do Largo da Estação e a entrada de Cascais, uma das maiores feridas urbanas do concelho, vai ser demolida em breve depois da Câmara Municipi-

pal de Cascais e da proprietária do edifício terem chegado a um entendimento. “A função de um presidente de Câmara é resolver problemas. E o inacabado Hotel Nau foi um problema demasiado grande durante demasiado tempo. Representava tudo aquilo que Cascais não é e tudo o que não queremos para a nossa terra. Está

resolvido”, afirmou Carlos Carreiras. O presidente da Câmara não esconde a satisfação por ter posto fim a um processo que se arrastava há anos e, sobretudo, por perspetivar uma nova vida para o Largo da Estação. Numa das zonas mais nobres da Vila, vai nascer um novo hotel de uma prestigiada cadeia internacional. Mais serviços e comércio tam-

bém serão alocados num espaço que vai ser alvo de uma cuidada intervenção urbanística. “É mais um investimento de grande dimensão no nosso concelho. Vai gerar postos de trabalho e diversificar a oferta turística de Cascais”, concluiu Carlos Carreiras. Até ao final de fevereiro o processo que depois conduzirá à destruição do edifício deverá estar concluído. ■

Nau é uma das feridas do concelho



■ ATUALIDADE

PLANO DE PORMENOR DA QUINTA DOS INGLESES ANUNCIA NOVA VIDA PARA CARCAVELOS

Investimento, emprego e sustentabilidade ambiental guiam documento

Houve debate, troca de ideias e muita participação cívica na apresentação pública do Plano de Pormenor de Reestruturação Urbanística de Carcavelos Sul (PPERUCS) iniciada a 13 de dezembro de 2013. O período de debate público prolonga-se até 17 fevereiro de 2014, data em que terminam os dois meses de discussão promovidos pela CMC em vez dos 22 dias estipulados na Lei.

Prevendo um investimento privado de 393 milhões de euros, gerador de 4500 postos de trabalho, e criando um corredor verde de 20 hectares (o equivalente a dois Parques Marechal Carmona), a importância do PPERUCS foi notória na elevada mobilização dos cidadãos em duas sessões de discussão pública.

A primeira teve lugar dia 17 de dezembro de 2013, na Junta de Freguesia de Carcavelos-Parede, e a segunda no Centro Cultural de Cascais, dia 14 de janeiro de 2014.

Carlos Carreiras faz um balanço muito positivo das duas sessões: “Estou satisfeito pela participação dos cidadãos tanto em Cascais como em Carcavelos. Este processo de decisão, que tem um prazo mais alargado do que a Lei obriga, tem sido comunicado pelas mais diversas vias porque é da maior importância que todos possam envolver-se, que todos possam avaliar e pensar por si mesmos um dos mais ambiciosos e sustentáveis projetos que Cascais alguma vez teve para aquela zona do concelho.”

O esforço de divulgação do plano tem sido intenso e, para além das duas sessões públicas, a Câmara promove em parceria com as Juntas de Freguesia Carcavelos-Parede e Cascais-Estoril duas exposições com quadros explicativos da proposta nas instalações das respetivas juntas até 17 de fevereiro. Também nas redes é possível conhecer um projeto que vai permitir a regeneração urbana e recuperação económica de Carcavelos. Todas as informações sobre o PPERUCS podem ser encontradas no site da CMC (www.cm-cascais.pt) e também na página oficial da autarquia no Facebook.



PPERUCS: o que é?

O Plano de Pormenor do Espaço de Reestruturação Urbanística de Carcavelos-Sul (PPERUCS) prevê 393 milhões de euros de investimento privado, a criação de 4500 postos de trabalho e 20 hectares de espaços verdes.

A proposta para os terrenos de Carcavelos-Sul avançada pelo executivo PSD/CDS ficou concluída em junho deste ano, depois da respetiva avaliação positiva das autoridades competentes e de uma ampla participação em Comissão de Serviços, e partiu para a discussão pública sem votos contra dos partidos representados nos órgãos municipais.

Sendo um dos mais complexos dossiês da administração municipal, o PPERUCS cruzou diversos executivos autárquicos ao longo das últimas décadas sem ter desfecho. Corre não apenas no plano da decisão política, mas também judicial, desde 1999, numa ação litigiosa interposta contra a Câmara Municipal de Cascais de mais de 264,31 milhões de euros. Recorde-se que a primeira referência a este plano data de 1961 e, desde então, sucederam-se as propostas e a discussão em torno de um projeto que conheceu novas versões em 1985, em 2001 e, finalmente, em 2013. ■

UM PLANO, MUITOS NÚMEROS

POSTOS DE TRABALHO

4500

MESES DE DISCUSSÃO PÚBLICA

2

MILHÕES DE EUROS DA AÇÃO LITIGIOSA CONTRA A CMC

264,31

MILHÕES DE EUROS INVESTIMENTO

393

NÚMERO DE ANOS DESDE O PRIMEIRO PLANO DE PORMENOR

52

ATUALIDADE

BIBLIOTECA DA CASA DA HORTA DA QUINTA DE SANTA CLARA CELEBRA 13 ANOS

Texto: Cristina Pacheco | Fotos: Inês Dionísio e Sibila Lind



Livros sem custos ao serviço do conhecimento

Com cerca de 12.400 leitores inscritos, mais de 93 mil visitantes anuais e um volume de empréstimos a aproximar-se dos 15.000 documentos (só em 2013), não se pode dizer que a Biblioteca Municipal de Cascais | Casa da Horta da Quinta de Santa Clara – essa icónica casa rosa defronte ao Mercado da Vila que agora completa o seu 13º aniversário – constitua propriamente um segredo.

E, no entanto, quantos dos que lêem estas linhas conhecem ou utilizam, de facto, esta ou outra das bibliotecas pertencentes à Rede de Bibliotecas Municipais de Cascais? Quantos conhecem os serviços e recursos que gratuitamente – sim, leu bem, gratuitamente! – aí têm ao seu dispor? Quantos, enfim, conhecem as suas confortáveis instalações, onde durante a semana e ao sábado se pode passar agradavelmente uma manhã ou tarde na companhia da família, amigos ou outros leitores, lendo jornais e revistas, participando nas atividades para crianças, aproveitando os agradáveis espaços exteriores na altura do bom tempo?

HISTÓRIAS PARA LEVAR PARA TODO O LADO

Pode dizer-se que o coração de qualquer biblioteca pública continua a bater ao ritmo de livros e leituras. E, acredite, ainda há muito a dizer sobre este assunto! Generalistas – ou antes, especializadas em tantos domínios que se tornaram generalistas –, as bibliotecas públicas municipais de Cascais continuam a oferecer aquilo que há muito constitui a sua imagem de marca: uma ampla coleção de obras nas várias áreas do conhecimento que vai das ciências sociais e humanas às exatas, dos guias práticos e utilitários às obras de referência e, claro está, à omnipresente literatura, a eterna preferida por gerações e gerações de leitores. Por isso, seja qual for o seu tipo de leitor – aquele para quem a leitura é consumida em viagens de comboio ou encara da sob o curioso prisma do “ler para adormecer”; o que precisa de tempo e silêncio para se dedicar à leitura; o que lê para frente e para trás rabiscando notas num caderninho; o que procura inspi-

ração para o dia-a-dia; ou ainda o que está pura e simplesmente sedento de histórias complicadas com finais bem resolvidos –, uma coisa é certa: não tendo tudo, é mais do que provável que haja na biblioteca pelo menos um título que corresponda ao gosto ou à necessidade de cada um. A falta de tempo não é desculpa para confirmar isto por si próprio! Mesmo com disponibilidade limitada, é possível inteirar-se rapidamente se as obras de determinado autor ou do tema do momento existem na biblioteca e estão disponíveis para consulta ou empréstimo: ora acedendo a qualquer hora e em qualquer parte pela internet ao catálogo da coleção (<http://www.cm-cascais.pt/catalogobibliotecas>), ou colocando as suas questões ao bibliotecário de serviço, por telefone ou e-mail. Se, por outro lado, é daqueles que prefere aquilatar presencialmente as opções disponíveis, gosta da ideia de ser seduzido por uma capa com um grafismo particularmente bem conseguido ou ainda ter a possibilidade de ser surpreendido por lombadas que contêm nomes



de autores cuja existência desconhece, pode ser que encontre algo próximo do paraíso nas salas de leitura das suas bibliotecas municipais. Preenchidas com estantes repletas de livros, os quais podem ser olhados de perto, retirados, folheados, sopesados e postos de lado caso não tenham passado o teste da curiosidade, as bibliotecas públicas municipais apresentam hoje uma oferta quase única no universo das instituições ligadas ao livro. Num contexto

em que a profusão editorial imprime um ritmo quase alucinante à substituição de obras nos escaparates dos espaços comerciais, as coleções das bibliotecas têm, por assim dizer, algo de ansiolítico, salvaguardando o equilíbrio entre o novo e o velho, conjugando autores em voga com os “must have” intemporais, disponibilizando edições de bolso de fácil transporte em simultâneo com edições antigas que já em si são uma preciosidade.

MUITO PARA ALÉM DOS LIVROS



Já desde a mítica Alexandria que a biblioteca também sempre esteve ligada a um conjunto de práticas do saber que não apenas o livro e, atualmente, talvez isso seja mais verdade do que nunca. No futuro que se prevê digital (mesmo se grande parte das pessoas ainda considera ser mais aborrecido ler no digital do que no impresso, segundo as conclusões de um estudo encomendado pela Fundação Calouste Gulbenkian), o papel das

bibliotecas públicas no acesso ao conhecimento através das novas plataformas continua a ser determinante. Em primeiro lugar, de um modo mais evidente, para as gerações mais antigas. Os muitos workshops de iniciação à informática e à internet que se realizam nas bibliotecas (sempre esgotados), mostram que ainda há um longo caminho a percorrer na familiarização dessas gerações com o digital, ferramenta utilíssima no processo de envelhecimento ativo e no combate à solidão. E se para elas a internet pode ser um complemento precioso e uma competência a adquirir, o mesmo não se pode dizer das gerações mais jovens,

para quem a familiaridade com as recentes tecnologias é quase parte do seu ADN. Mas mesmo para estas, a possibilidade de trabalhar ou navegar nos computadores de usufruto público continua a ser um recurso altamente valorizado, designadamente por muitos jovens adultos (por vezes em contexto de procura ativa de emprego). O mesmo quanto à possibilidade de aceder gratuitamente na biblioteca à internet através desses terminais ou via wireless, que continua a ser um bem inestimável, contribuindo para diminuir a desigualdade no acesso a este recurso que, ao contrário do que se possa pensar, está longe de ser universal.

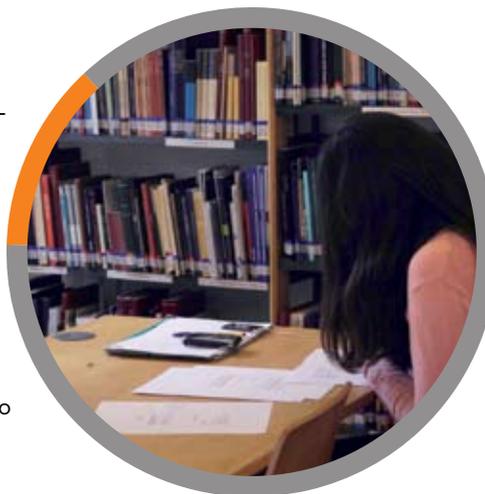
JOVENS SÃO OS UTILIZADORES MAIS ASSÍDUOS

Sabia que os jovens continuam a ser os utilizadores mais assíduos da biblioteca durante quase todo o ano? Sobretudo em época de exames em que ocupam todos os milímetros de espaço existente, atraídos pelo ambiente tranquilo e disciplinado das salas de leitura, onde as estantes e seus livros filtram os ruídos do mundo e conferem simultaneamente uma sensação de conforto e segurança. Se para muitos desses jovens

a biblioteca funciona quase exclusivamente como espaço de estudo, para outros os livros continuam a ser indispensáveis. No topo da lista, surgem os livros de leitura obrigatória definidos para os vários graus de ensino pelo Plano Nacional de Leitura; mas também obras de referência para quem já anda na universidade.

Quantas urgências e pânicos de última hora em véspera de exa-

mes não foram já resolvidos pelo bibliotecário de serviço, abrindo exceções excepcionais ao regulamento e permitindo que códigos de legislação ou dicionários pudessem transpor as paredes da biblioteca para servir de apoio ao teste?...



CRIANÇAS E HORA DO CONTO

Mas de entre todos os públicos que naturalmente afluem às bibliotecas, o mais alegre continua a ser o das crianças, que aqui chega pela mão de pais ou professores. Um serviço importante prestado pelas bibliotecas é a clássica Hora do Conto, um espaço em que a literatura surge aos mais pequenos como histórias não lidas mas ouvidas, em animadas sessões.

E depois, à medida que se vai crescendo, a simples presença de livros pode ser contagiante e suscitar a curiosidade de quem não os tem em casa.

Branquinho da Fonseca, escritor e responsável durante muitos anos pela primeira biblioteca pública do concelho – a Biblioteca Condes de Castro Guimarães –, sabia e repetia que ao criar estantes exclusivas para as crianças com livros para todas as idades, dos pequenos volumes ilustrados aos romances de aventuras juvenis, estava a criar hábitos de leitura, por mais simples que fossem, e a lançar, pelo menos em alguns, a ponte para maiores alturas. É que quem é leitor sabe também

outra coisa: que a iniciação à leitura se faz as mais das vezes de forma desordenada, lendo-se o que está à mão ou atrai o olhar – e é bom quando isso acontece no espaço da biblioteca.

Que o diga a escritora Dulce Maria Cardoso, que na segunda metade da década de 70, ainda adolescente, se lembra de naquela mesma Biblioteca Condes de Castro Guimarães requisitar e ler tudo o que havia para ler de uma então célebre escritora de romances de cordel, Corin Tella, para depois passar, quase por acaso (os livros eram mais volumosos, o que lhe poupava idas à biblioteca) à descoberta de Dostoiévski, Tolstoi...

PROGRAMA DE ANIVERSÁRIO



até 22 de fevereiro OLHARTE, EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIA DE FILIPE CORREIA

Sem equipamento profissional, sem Photoshop e com uma técnica embrionária, este fotógrafo apaixonado pela arte de desenhado com luz apresenta um trabalho que resulta simplesmente e sinceramente da sua inspiração e da sua visão.

até 25 de janeiro

LIDOS E RELIDOS, TROCA DE LIVROS USADOS

E se de repente a Biblioteca se transformasse num local onde é possível encontrar e ficar com o livro que sempre se procurou, por troca de outro que não precise? Isso vai ser possível em mais uma edição do “Lidos e Relidos”, onde fileiras de livros aguardam por um novo leitor que os leve para casa.

Condições de participação: cada participante pode trazer até um máximo de cinco livros e levar outros tantos, bastando para tal registar-se na receção da Biblioteca. Desaconselham-se livros em mau estado e, no caso de obras técnicas, exemplares cujos conteúdos se encontrem irremediavelmente desatualizados.



25 de janeiro | 14h30

FAMÍLIAS | SEMEAR... PARA DEPOIS COLHER

Atividade que pretende aliar a promoção da leitura, sustentabilidade e cidadania, envolvendo as famílias na manutenção da horta pedagógica e criando momentos de lazer, descontração e partilha através do conto. Em cada sessão uma história, uma experiência na horta e um atelier... vem descobrir o que preparámos para ti!



BIBLIOTECAS DE CASCAIS EM NÚMEROS

TOTAL DE LEITORES INSCRITOS



25.323

TOTAL DE EMPRÉSTIMOS EM 2013



43.582

TOTAL DE DOCUMENTOS DISPONIBILIZADOS NA REDE



131.265



■ CASCAIS

ENOTURISMO: VINHO DE CARCAVELOS PROMOVE REGIÃO

Há um novo mapa para explorar: o da rota dos Vinhos de Bucelas, Carcavelos e Colares

■ ■ ■ ■

Cascais tem uma oferta turística cada vez mais diversificada. Para além do sol, do mar, da cultura, dos grandes eventos, do turismo de saúde e de negócios, está aberta a janela do turismo vitivinícola. Revitalizar a Rota dos Vinhos de Bucelas, Carcavelos e Colares é o objetivo do protocolo de colaboração promovido pela Associação de Municípios Portugueses do Vinho e assinado entre Cascais, Loures, Oeiras e Sintra, na Adega Cooperativa de Colares.

João Teixeira, da Direção Municipal de Estratégia, Inovação e Qualificação da Câmara Municipal de Cascais, e representante do município na cerimónia de assinatura do protocolo, considera o vinho de Carcavelos um dos mais importantes patrimónios de Cascais. “É-o não só para os produtores como também para os consumidores.” Aliás, acrescenta João Teixeira, o valor vinícola da região é tal que a Câmara Municipal “tem protegidas, através do Plano Diretor Municipal, as áreas que tem produção ou que tenham a potencialidade para o fazer e que não podem ser alvo de construção.” O Presidente da Câmara Municipal de Sintra, Basílio Horta, foi o anfitrião da cerimónia, que realçando a importância desta junção de esforços, acredita nos bons resultados desta parceria entre os vários concelhos.



O acordo, feito no cumprimento das exigências da Carta Europeia do Enoturismo, está orientado para a promoção de todas as atividades e recursos turísticos, de lazer e de tempos livres, relacionados com as culturas, materiais e imateriais, do vinho e da gastronomia autóctone dos seus territórios de acordo com os princípios do desenvolvimento sustentável.

Desta feita, os municípios de Cascais, Loures, Oeiras e Sintra

ficam unidos num só objetivo - transformar a Rota dos Vinhos de Bucelas, Carcavelos e Colares num modelo a seguir não só pelas rotas de vinho já existentes no país, mas também incentivar ao aparecimento de novas rotas desta natureza.

A longo prazo, com esta iniciativa, os municípios querem promover a criação de produtos turísticos e atividades que favoreçam a descoberta e a interpretação da cultura do vinho. Querem ainda

promover e apoiar todas as iniciativas que possam sensibilizar os operadores turísticos para a defesa e promoção da Cultura do Vinho do território e a qualificação do correspondente património enológico.

Para a Associação de Municípios Portugueses do Vinho, através de João Arruda, “este protocolo vai proteger os nossos vinhos e os nossos territórios e vai ser um ponto de partida para uma Rota dos Vinhos mais virada para o



turismo e que trará, no futuro, dividendos importantes para estas regiões e para a salvaguarda do património vitivinícola”.

Além dos municípios de Cascais, Loures, Oeiras e Sintra, A Rota dos Vinhos de Bucelas, Carcavelos e Colares conta com o contributo da Associação dos Municípios Portugueses do Vinho, da Comissão Vitivinícola de Lisboa, Instituto da Vinha e do Vinho e, ainda, o Instituto de Turismo de Portugal IP. ■ MS

O VINHO DE CARCAVELOS EM CASCAIS | UM POUCO DE HISTÓRIA

Na adega da Quinta da Ribeira de Caparide produz-se vinho de mesa e o generoso Carcavelos com marca registada. Esta quinta possui um solar setecentista que pertenceu à família Pereira Coutinho, com dois corpos paralelos e capela. O lagar apresenta uma arquitetura do século XVIII e foi mandado construir, assim como o palácio, pelo marechal de campo José Sanches de Brito, casado com D. Maria Luísa Margarida Leonor de Weinholtz.



O casal Sanches de Brito-Weinholtz teve um único filho, Álvaro Sanches de Brito, que no final do século XVIII vendeu aos avós de António Pereira Coutinho a Quinta de Ribeira, que ainda hoje conserva a pedra de armas dos primeiros proprietários. Os herdeiros de Pereira Coutinho venderam a propriedade ao Patriarcado de Lisboa.

Um bom vinho de Carcavelos está intrinsecamente ligado às características da inclinação da terra cul-

tivada, da humidade marítima, do lado sul, e do ar da serra de Sintra, do lado norte. Estes fatores dão um toque muito especial às uvas, e que, de acordo com os especialistas, é impossível recriar em qualquer outro lado.

São várias as castas da uva obrigatórias para se fazer um bom vinho de Carcavelos. Nas castas brancas temos o Arinto, Fernando Pires, Rabo de Ovelha e o Galego Doirado. Nas tintas surgem o Castelhão e a Trincadeira Preta. ■ MS



CASCAIS

DIA DE TREINO: POLÍCIA MUNICIPAL COM FORMAÇÃO EM TIRO REAL

Agentes praticam na Escola da Guarda: preparam o pior esperando o melhor.

Texto e fotos: Marta Silvestre

Victor Melo, da Polícia Municipal de Cascais, é agente há 13 anos. Confessa, orgulhoso, que nunca recorreu a uma arma de fogo. E a ideia é que continue a ser assim. Contudo, e porque é preciso garantir as condições de segurança dos cascalenses e de todos os que trabalham ou visitam Cascais, Vitor Melo foi um dos 50 agentes da Polícia Municipal de Cascais que teve formação de armamento e tiro, na Escola da Guarda, em Sintra.

A formação tem vários objetivos. Dar aos agentes os conhecimentos básicos no manuseamento de armas de fogo, promover a segurança das populações e simulação de tiro em situações reais são alguns dos propósitos de um treino que é feito tanto com alvos estáticos, como num circuito de movimentação onde, juntando vários fatores de stress, se pretende recriar uma situação real.

A equipa do 'C' acompanhou os agentes no dia de treino. A chegada à Escola da Guarda foi acompanhada por instruções que se sucediam a uma velocidade balística. "Atenção sempre ao que se passa em campo" e "atirar para provocar o menor dano possível" foram duas das frases mais ouvidas.

O Tenente Ramos, Chefe do Núcleo de Armamento e Tiro da Escola da Guarda, é o instrutor que acompanha a par e passo todas as movimentações dos agentes municipais. Um a um, empunham a pistola Taurus de 6,35 mm. A concentração no exercício de movimentação é fundamental. Ouvem o Tenente Ramos, carregam a arma, e avançam para o percurso em passo corrido, em zig-zags, como que a escapulir-se de fogo inimigo. Em todos os exercícios, e tal como vemos nos filmes, o "vilão" é representado por um ameaçador boneco de cartão com uma arma apontada. Mas ao contrário do que se vê nos filmes de Hollywood, a ideia não é atirar a matar, nem tão pouco acertar no centro do alvo. E porquê? O Chefe Ramos explica. "Quando recorremos a uma arma de fogo temos de saber bem o que estamos a fazer,



porque daí podem advir consequências graves, quer para os agentes, quer para os nossos cidadãos. Por isso, mesmo quando temos de recorrer a uma arma de fogo, a Lei diz que temos de causar o mínimo dano possível. Temos mesmo todo o cuidado de praticar isso."

De facto, todos os outros agentes que fizeram o circuito foram maioritariamente certos, apontando aos membros superiores e inferiores, onde, em caso de situação real, podem causar menos danos.

Cascais é um território seguro

muito em parte graças às políticas ativas da Câmara Municipal de Cascais. O treino com fogo real é apenas uma das respostas encontradas para continuar a garantir a prontidão dos agentes e a proteção dos cidadãos.

Ao longo do dia de formação, para além da componente prática, que é a que capta mais atenção e gera mais adrenalina junto dos agentes, a teoria não foi esquecida. Segurança e armamento foram duas das matérias ministradas aos alunos por um dia.

Visivelmente mais nervoso a dar entrevista do que a empunhar

uma arma, voltamos ao agente Melo para um balanço do dia de treino. "É muito importante ter os conhecimentos básicos para manusear uma arma... Numa ocorrência não sabemos o que vamos encontrar, mas é importante saber em que circunstâncias se recorre a uma arma."

Terminado o treino, as armas voltam aos coldres, as fardas apuram-se e os homens voltam ao terreno.

Com a convicção de que a segurança dos municípios de Cascais esteve, está e estará sempre em primeiro lugar. ■

CURIOSIDADES

O SERVIÇO PERMANENTE DA PM TRATA DE 90% DE TODO O EXPEDIENTE

OS RESTANTES 10% SÃO DISTRIBUÍDOS PELAS ÁREAS EXISTENTES

4 MIL EUROS - COIMAS ACUMULADAS PARA UM CÃO QUE CONSTE DA LISTA DE POTENCIALMENTE PERIGOSO E QUE ESTEJA ILEGAL

30 MIL EUROS - COIMA PELA INEXISTÊNCIA DE BLOQUEADOR DE MÁQUINAS DE TABACO

3 MIL EUROS - COIMA PARA MÁQUINAS ILEGAIS DE FORTUNA E AZAR EM ESTABELECIMENTO NÃO AUTORIZADO

800 EUROS EM MÉDIA - LUCRO DIÁRIO DAS MÁQUINAS ILEGAIS DE FORTUNA E AZAR

POLÍCIA MUNICIPAL DE CASCAIS EM NÚMEROS

24 Horas por dia de funcionamento

50 Agentes

14000 Ocorrências de trânsito

5000 Ocorrências de ambiente

Principais ações

Fiscalização a estabelecimentos, inspeção rodoviária e ambiental e remoção de veículos

EDITORIAL



When the Cascais Câmara asked David Wright of AngloINFO and me to design two pages in English for their monthly newspaper, C, we were thrilled. First, because I am privileged to live and work in Cascais; and second, the local English-speaking community needs an English language newspaper. Ever since the demise of the APN - Anglo Portuguese News, we expats in the Cascais area have been

looking for an alternative. David's AngloINFO serves a valuable purpose and is designed for both tech and non-tech savvy people. But there is something about holding a newspaper that still holds appeal - or maybe that just betrays an age of over 50!

So here you have it: two pages monthly, full of events, news and columns about life in Cascais specifically. We also would like your input: if you have events for our monthly calendar, questions to submit to our "Ask the Câmara" section, or columns you wish to read or write, please just email us: c@angloinfo.com.

We want your feedback!

My long and unwavering love affair with Cascais began when I first arrived on April 29, 1991, almost 23 years ago. That day I turned to my friend and said, "What is this? I love it here!" We had just walked from our hotel in Estoril, then called the Hotel Paris, on to the Paredão and landed on the Rua Direita full of stalls selling everything from colourful scarves to antique rings. Then I spotted an elderly woman sitting behind her jewellery-laden table with the sign "Rooms to Let". The English lured me, as I spoke no Portuguese at the time, as well as the thought that we could have a "home" in Cascais. I approached the woman, Hironidina, who next day became our landlady, only to find that her sign represented her only three words of English! But we did have French in common. The next day we moved our two suitcases into the basement of her home (gloriously located beside the Hotel Albatross) and began what has blossomed into 23 years of happiness.

Two moves later I am still a Cascais "gal" but now living in the old part of town with two puppies, a foster daughter and friends visiting from around the world.

What I know today that I didn't know on that windy April day: that my life in Portugal could be every bit as rewarding as it was in the USA; that I could make deep and lasting friendships away from my country of birth; and that tiny Portugal could offer the richest and most fulfilling life I could ever have imagined. And this adventure with "C" is but one more example of my treasured life in the country I have now come to call "home."

Patricia Westheimer
c@angloinfo.com

DRIVING IN PORTUGAL

Changes to Highway Code from Jan 1st 2014

The new Portuguese Highway Code (Código da Estrada) came into effect on January 1st 2014, introducing more than 60 amendments which apply to drivers and cyclists, including new speed limits, reduced blood/alcohol limits, and new rules for circulation on roundabouts.

Some of the new rules have caused much discussion; while others are an affirmation of what many people thought they had to do anyway. The relevant legislation is Decree Law 72/2013 of 3rd September 2013 which is the 13th amendment since the Code was first established in 1994. Here is a summary of the most important changes to know about. Get more information in <http://lisbon.angloinfo.com>.

CAR DOCUMENTS – FISCAL ID CARD

If stopped by the police you must present the usual documents: driving licence, identity document and insurance papers. That's normal, but there is a new rule which requires the fiscal ID card (cartão de contribuinte) if the number is not mentioned on the identity document presented and the driver is resident in Portugal. Fine is between 60 and 300 euros, unless you present the document within the following 8 days - in which case the fine is reduced to a maximum of 150 euros.

ROUNDABOUTS | Drivers must give way to traffic already on the roundabout, whichever lane they are in. Occupy the right-hand (outside) lane if you are taking the first exit. If taking any other exit you should only occupy the outside lane after passing the exit immediately prior to the one you wish to take. Move progressively towards the outside lane, taking the appropriate precautions when changing lanes. If you use the right-hand lane, with no intention of taking



the first exit, you risk a fine of between 60 and 300 euros.

MOBILES AND HEADPHONES

If you are not using Hands-free phones, then only single earphone equipment is permitted. Whereas before equipment with two earphones was allowed - as long as only one earphone was used - this is now expressly forbidden while driving.

CYCLISTS | Anyone arriving at an intersection from the right now has priority, either vehicle or a bicycle, ending the give way rule for cyclists. Cyclists will no longer be confined to cycle paths (ciclovias) and drivers must ensure a minimum distance of 1.5m from the cyclist and reduce speed when overtaking. Two cyclists can now ride side by side, in parallel.

VULNERABLE ROAD USERS | The new Code introduces the concept of "Vulnerable Road Users". There was previously no specific definition in the legislation for the

Highway Code for Pedestrians, Cyclists, pregnant women, handicapped people, the elderly and children. Drivers have a duty to ensure that their behaviour does not endanger the safety of pedestrians and cyclists, as well as other Vulnerable Road Users.

COEXISTENCE ZONES

Elsewhere in Europe these are known as Homezones. Defined as an area of the public highway specifically designated as for sharing between vehicles and pedestrians where special traffic regulations will apply.

ALCOHOL | There is a reduced blood/alcohol limit of 0.2g/l for recent drivers (regime probatório i.e. licensed to drive for less than 3 years) and professional drivers.

CHILD SAFETY SEATS | The required height has been lowered to 1.35m - at which it is no longer compulsory to use these seats. 12 years of age has been retained if shorter than 1.35m.

Social & Community Events

St. Andrew's Society of Lisbon - Burns Night
Saturday 1 February
Starting at: 19:30

Annual event including a Scottish meal, drink and lots of fun as a tribute to the life, of the great Scottish poet, Robert Burns. Booking required. €35. Dress: smart

casual. Contact: 912 306 353. Event Location: Quinta de Santo António, Malveira de Serra, Alcabideche

The Royal British Club Golfing Society - John Bull Cup
On Wednesday 5 February
Golf Tournament golfing event. Contact the Society for more infor-

mation. Tel: 913 831 083
Event Location: Estoril Golf Course

WRVS Quiz Night
Saturday 22 February
Test your knowledge by attending Quiz Night and have a great time. Location: Cheshire Home - Av. do Loureiro, 251, Carcavelos

Concerts

Classical & Opera
Moscow Piano Quartet
On Sunday 26 January
Starting at: 17:00

Moscow Piano Quartet performs "Opus 1". Seating is limited; call for tickets. Location: Centro Cultural de Cascais, Avenida Rei Humberto II de Itália, Cascais Tel: 214 815 337

Jazz & Blues
Tribute to Glenn Miller and Benny Goodman
Friday 28 February at 21:30

A concert to pay tribute to the Swing Era and Big Bands by the Orchestra Jorge Costa Pinto. Location: Centro Cultural de Cascais, Av. Rei Humberto II de Itália

EAT - HOW TO SHED THE EXTRA POUNDS

With losing weight in mind, Madalena Muñoz brings us some advice to begin feeling better every day and help us to shed some extra pounds from the holidays!

Repeating “5 fruits and vegetables a day”, “drink plenty of non-alcohol and non-caffeine fluids” and “exercise 30 minutes 5 times a week”, achieves little. Answer your own health and weight goals to find the right dietary and health plan.

1. Write them down. It makes a big difference. Use the first ideas that come to mind. How does it feel to be at your dream weight or in great health? (I dream of slimming down to wear my old jeans again)

2. Measure your goal like thinking how much to save for something special. (To wear my jeans I must be size 8)

3. Be specific. “Lose weight” or “be healthy” is a good start, but know what you want. (I want to slim to reach the jeans size)

4. Convey emotion; express what will be gained. (As a woman I feel sexy; as wellness coach I feel like an example to other women around 40)

5. Rely on yourself; No excuses - you must get there yourself. (I can coach myself)

6. Set a date. 10% realistic, 90% bold. If you can do it by one date, pick a closer one. No date, you won't reach the goal! (March 21, 2014 feels ambitious)

7. Be ambitious, but believable. Balance ambition with what you can do and change your goal to match. (I am slim, sexy and inspire other women by wearing my old jeans, by March 21, 2014.)

8. Keep it simple; Pick one topic and run with it. (“Slim so I can wear my jeans” - Isn't that simpler?)

9. Be positive. Write a positive sentence as if the goal is already met. Leave out negatives, focus on an action or positive feeling. Use words that motivate or inspire. (“I have my happy weight of X”, “I gain health”, “I gain vitality”)

Final phrase: I am slim and an example to other women by wearing my old jeans by March 21st, 2014.

Madalena Muñoz,
Wellness Coach,
www.madalenamunoz.com



MEET

Carel (Carlos) Heringa,
Retired Diplomat from the Netherlands



“Portuguese people are very very kind”

During a career in diplomacy Carel lived and worked in 7 different countries and for six years in Portugal. As Counsellor for Agriculture, Food, Fisheries and Nature Protection he covered many areas, from establishing good contact between the Dutch and Portuguese ministries to promotion of Dutch products.

With his wife Mariola, who comes from Poland, he lived in Estoril during the nineties. Later during 5 years in Madrid he was also accredited in Portugal so they had the opportunity to come here many times. In Portugal Carel also uses the Portuguese version of his name so is also known as Carlos Heringa.

When the time came they chose the Cascais/Estoril area to retire. “We have friends here, we like the climate and the food and - most important - the Portuguese people are very, very kind”. He commented how good the medical services are here. He was hospitalized for some days but the doctors and nurses were so nice it felt like being surrounded by family. He has just imported his car himself and was surprised at so little bu-

reaucracy. “Sometimes I am astonished that Portuguese people themselves do not see how well their society and administration is organised.”

There were no real challenges settling in to life in Portugal as they both really wanted to come back. From a small rented apartment in Aldeia de Jusó, they visited about 90 houses before finally buying in Cascais. After a lot of restoration work they now have the time to spread their wings. Carel is helping to organise excursions to the agricultural fairs, Ovibeja and Santarém, “I may recommend all expats to go there!” and plans to do voluntary work.

They are members of an organisation called Internations, whose members are expats and Portuguese. Most of the expats he meets are very happy to live in Portugal and he comments that many foreigners are doing their best to stay or come back. Mostly they love the climate and people and everybody notices the long Portuguese tradition of receiving foreigners in such way that they feel at home and safe in Portugal.



IF I HAVE A SUGGESTION FOR THE MAYOR, HOW DO I CONTACT HIM?

You can send suggestions by filling in the form “Fale Connosco” online at www.cm-cascais.pt (available soon in English) or by sending an email directly to the Mayor at presidencia@cm-cascais.pt

Walks & Visits

Lighthouse Museum
On Saturday 1 February
Starting at: 16:00
A visit to the Lighthouse Museum of Santa Marta for an exploration of the history of the lighthouse and its part in the defense of Portugal. Location: Rua do Farol, Cascais Tel: 214 815 328

American Style Windmill
Specific dates:
January 10, 13, 15, 17, 20, 22, 24, 27, 29, 31 ; February 3, 5, 7, 10, 12, 19, 21, 24, 26, 28
From: 10:00 To: 13:00
Bread making from the selection and grinding of the wheat to the wood burning oven. Location: Prct. do Moinho, Alcabideche

Business & Networking Art & Exhibitions

Happy Hour with The Royal British Club
On Friday 31 January
All are welcome to join The RBC for drinks.
Event Location: Baia Hotel, Alameda dos Combatentes da Grande Guerra, Cascais, 2754-509

The Battle of Aljezur
Every Monday to Friday 11 January to 7 March 10:00 - 18:00
Small exhibition to commemorate an air battle off the Portuguese coast in 1943 which involved aircraft of the Royal Air Force and the German Luftwaffe. Includes

photographs of the burial service, official documents and wreckage of the German aircraft.
Event Location: Espaço Memória dos Exílios, Av. Marginal, 7152-A (1º floor of CTT building in Estoril), 2765-247



DESTAQUE

ORÇAMENTO PARTICIPATIVO 2013 BATE RECORDES

Maior votação de sempre elege obras em escolas e centro de acolhimento animal.



A tarde de sábado, dia 11 de janeiro, foi de emoções no auditório Casa das Histórias Paula Rego, com sala cheia para conhecer os projetos mais votados do Orçamento Participativo de 2013. Nuno Markl e Ana Galvão animaram a plateia e apresentaram as propostas vencedoras cujos mentores foram subindo ao palco sempre envoltos numa chuva de aplausos. As propostas vencedoras, que tiveram o maior número de votos e que por isso mesmo vão ser executadas, são dominadas por ideias nascidas nas escolas e apresentados por pais, alunos e professores. Animados pela forma como decorreu a votação, colocando-os quase sempre entre os cinco projetos mais votados, os proponentes fizeram-se acompanhar por autênticas claque que em resposta à voz de Nuno Markl ou de Ana Galvão, deram asas à euforia. “Este projeto era fundamental não só para a comunidade Salesiana, mas para todos”, referiu Augusto Salvador, mentor do projeto OP17 - Requalificação da pista de atletismo da Escola Salesiana de Manique, que recolheu 7056 votos sendo o mais votado de todos. “A pista de atletismo é para a comunidade”, acrescentou ainda, com a sensação de dever cumprido, reforçando que “o orçamento participativo é um projeto fundamental para o



município de Cascais e é com estas iniciativas que os munícipes intervêm ativamente no seu concelho”. Ao todo, foram 35 dias de votação, decorridos entre 2 de dezembro de 2013 e 5 de janeiro de 2014, registando-se 33.715 votos, nesta que

foi a sessão mais votada de sempre, superando em 10.517 votos a edição de 2012. Uma clara manifestação de cidadania e participação da população que tem vindo sempre a crescer. Por exemplo, entre os anos 2011 e 2012, a mobilização

dos munícipes no Orçamento Participativo aumentou cerca de 236%, segundo dados do estudo “Optar”, realizado pelo Centro de estudos Sociais de Coimbra e pela Associação In Loco apresentados em dezembro de 2013, no âmbito do

seminário “Democracia em Ação”. Sobressai no mesmo estudo o facto de, em 2012, Cascais ter sido o segundo concelho do país a afetar a maior fatia do seu orçamento - 2.500.000€ - para o OP, correspondendo a 5,8% do investimento

QUAL É A IMPORTÂNCIA DO OP PARA CASCAIS?

OP 22 | DAVID DE SOUSA

“O OP tem-se revelado de uma enorme importância para Cascais e, por consequência, para os cascalenses. É uma oportunidade de os munícipes participarem e interagirem no melhoramento do concelho, apresentando as suas prioridades e participando inclusivamente na definição destas.”



OP 14 | JOSÉ FERREIRA

“Ter ao alcance de qualquer munícipe de Cascais a hipótese de interferir no orçamento disponível pela autarquia para a intervenção na área pública, é um privilégio que não devemos menosprezar. Desta forma, os munícipes podem elaborar, apresentar e escolher projetos de interesse público, destinados ao bem-estar coletivo com base em necessidades que, por vezes, passam despercebidas às autarquias.”



OP 16 | EDUARDA FERRAZ

“O orçamento participativo é de extrema importância, pois oferece a oportunidade de envolver os munícipes, assim como sentirmos que em conjunto lutamos por aquilo em que acreditamos.”



“Cascais é um concelho de todos e para todos”

municipal. E se as contas foram feitas per capita, então Cascais tem mesmo o maior OP do país. Este ano, a verba afeta ao OP baixou por questões orçamentais. Em sentido inverso, o interesse e participação subiram, deixando antecipar que o Orçamento Participativo é um projeto cada vez mais acarinhado pelos Cascalenses. Carlos Carreiras, presidente da Câmara Municipal de Cascais, não escondeu o orgulho na participação popular: “Este ano, mais

do que aumentarmos o número de votos em relação à primeira e segunda edição confirmamos que o OP de Cascais é dos Orçamentos Participativos mais participados do país”, afirmou. “Cascais é um concelho de todos e para todos, mais confiante, mais participante e mais solidário, logo mais forte. Dou os parabéns e agradeço a todos os que ousaram fazer a diferença”. Em 2013, à semelhança de edições anteriores, a votação nos projetos apresentados, num total de 26, foi realizada exclusivamente através de SMS gratuito, processo que mostrou ir ao encontro das expectativas do público. Para concretizar os projetos mais votados, a autarquia disponibiliza um orçamento de um milhão e meio de euros, sendo que o teto orçamental máximo para cada projeto é de 300 mil euros. ■ MD



OS 7 PROJETOS MAIS VOTADOS

1º OP | 17
7056 VOTOS

Requalificação da pista de atletismo da Escola Salesiana de Manique aberta à comunidade

2º OP | 13
4930 VOTOS

Ampliação do refeitório da Escola Secundária IBN Mucana

3º OP | 16
4507 VOTOS

Cascais + Humana protege os animais. Construção de um centro de acolhimento e proteção animal no Zambujeiro

4º OP | 22
3418 VOTOS

Equipamento do auditório da EB e Sec. Frei Gonçalo de Azevedo

5º OP | 19
2353 VOTOS

Requalificação dos espaços de recreio EB António Torrado

6º OP | 14
1405 VOTOS

Criação de sombras nas escolas do Agrup. Alcabideche

7º OP | 02
1361 VOTOS

Criação de zona de sombra no recreio da EB1 da Rebelva



OP 13 | JOSÉ BATALHA

“Considero que o OP é uma excelente forma de fomentar a participação dos munícipes na vida do concelho. Essa participação é essencial para o aumento do espírito de pertença a uma comunidade. No entanto, considero que há algumas arestas a limar como, por exemplo, o reforço das verbas.”



OP 17 | AUGUSTO SALVADOR

“O OP é o verdadeiro exercício da democracia, ao colocar a possibilidade de os munícipes poderem decidir quais as prioridades que o executivo camarário deve executar. Permite realizar o sonho das diversas comunidades locais.”



OP 19 | DAVID XAVIER

“O OP permite aos munícipes proporem intervenções dando linhas de orientação a quem nos gere, de quais são as preocupações dos munícipes de Cascais.”



OP 02 | ADELINO CALADO

“O OP é uma forma de os diversos elementos da comunidade exporem as suas preocupações e necessidades, de modo responsável e cívico, para se poder organizar uma resposta de acordo com as verbas disponíveis da autarquia.”



DESTAQUE

MILLION DOLLAR BABIES: IDEIAS CASCALENSES QUE VALEM MILHÕES

■ ■ ■ ■

Texto e fotos: Laís Castro

Fomos conhecer quatro negócios criados com o apoio da agência municipal DNA Cascais e que já faturam um milhão de euros por ano - ou mais

Diz a sabedoria popular que “enquanto uns choram, outros vendem lenços”. Pois em tempos difíceis, quatro empreendedores cascalenses recorreram ao apoio que a Câmara Municipal de Cascais dá ao empreen-

dedorismo local, através da DNA Cascais, para criar ou reforçar os seus negócios, conseguindo alcançar - ou ultrapassar - o patamar de faturação anual de um milhão de euros. Nesta edição do C fomos falar com

os responsáveis da Softvoice, DNA Pharma, Boxer e Medipeople para tenter perceber qual é a chave do sucesso e como é que o apoio municipal contribuiu para o êxito.

SOFTVOICE

Em apenas dois anos e meio a Softvoice atingiu o patamar de faturação anual de um milhão de euros. Dizem que o segredo é a alma do negócio, mas Fernando Barbeiro, responsável pela empresa, desvenda-nos a fórmula do crescimento.

Quais as áreas de negócio da Softvoice?

Trabalhamos em três setores: AIDC - *Automatic identification and data capture*, TI - Tecnologias da Informação e Consumíveis & Economato. O primeiro trata de responder à necessidade das empresas de recolher dados em ambiente interno, como num armazém ou escritório, ou em ambiente externo, sendo o exemplo mais visível deste caso os PDAs e impressoras portáteis usadas para passar multas. A Softvoice desenvolve então soluções de software e adapta aos equipamentos de acordo com o que o cliente pretende. Já na área

de TI, representamos algumas empresas e fazemos a integração das suas soluções para os clientes. Mais recentemente, começamos a apostar no setor de Consumíveis & Economato.

Como tem evoluído a faturação da empresa?

A empresa faturou cerca de 220 mil euros em 2011, 830 mil euros em 2012 e prevemos fechar as contas de 2013 com uma faturação de um milhão e trinta mil euros.

Como explica esse sucesso?

Crescemos entre 40 a 50 clientes, por ano, e perdemos apenas dois desde que abrimos a empresa. Não vale a pena estarmos preocupados com clientes novos se não dermos atenção aos que temos.

De que forma foram apoiados pela DNA Cascais?

Começámos num espaço muito pequenino e sempre que o número de pessoas aumentou conseguimos, em conjunto com a DNA Cascais, as condições necessárias para nos mantermos no Ninho de Empresas.



DNA PHARMA

Ao contrário do que se podia pensar, foi no ano da crise - 2011 - que a DNA Pharma atingiu o marco de faturação de um milhão de euros. Como? “Muito trabalho e um profundo conhecimento do mercado” revela Ana Paula Bento, CEO da empresa.

Quando foi criada a DNA Pharma e a que área se dedica?

A empresa foi criada em abril de 2009 e a nossa atividade está inserida na indústria farmacêutica. Em 2010 lançámos, aliás, o primeiro medicamento genérico oncológico. Os nossos serviços dedicam-se a tratar de tudo o que é necessário para colocar um medicamento à venda no mercado nacional: fazemos os registos dos medicamentos, compramos os dados técnicos aos fabricantes, elaboramos os dossiês de cada produto, submetemos a informação ao INFARMED e depois procedemos ao lançamento e à distribuição do medicamento. Damos também o apoio técnico necessário aos clientes.

Quando conseguiram chegar ao patamar de um milhão de euros?

Foi em 2011. No ano de arranque da empresa, 2009, fechámos a faturação com valores negativos. Isto porque foi um ano de preparação dos dossiês para aprovação o que demora sempre tempo. Em 2010 atingimos um boa faturação e no ano seguinte faturámos um milhão de euros. Temos vindo sempre a crescer e em 2013 ultrapassámos mesmo esse marco.

De que forma a DNA Cascais apoiou a criação da empresa?

A agência municipal de empreendedorismo foi uma grande ajuda por possuir um sistema de networking que nos permitiu entrar em contacto com fornecedores de serviços que precisávamos, a nível da informática, organização de eventos, entre outros. Também foi fundamental ter-nos aberto as portas do Ninho de Empresas, onde o custo de um escritório é muito atrativo, permitindo-nos diminuir os custos. Toda a equipa da DNA Cascais é incansável.





BOXER

Em cinco anos passou de empresa a grupo, e um dos seus serviços já tem representação nos EUA e em Espanha. O CEO da Boxer, Rui Pinto, não tem dúvidas: “Vale a pena empreender”.

Em que contexto nasceu a Boxer e o que faz a empresa?

O projeto começou em 2009. Somos quatro sócios que trabalhavam numa multinacional americana que deixou de investir em Portugal em 2008. Então começamos a pensar no que que íamos fazer. Como só sabíamos de automóveis, porque foi a área onde sempre trabalhamos, decidimos montar uma empresa de gestão de frotas. Tivemos algumas reuniões com parceiros de negócios e potenciais clientes e vimos que havia uma oportunidade no mercado: criar uma gestora de frotas não que financiasse automóveis mas sim que prestasse serviços. E foi o que fizemos:

lançamo-nos exclusivamente para empresas que tenham frotas de carros. Os nossos serviços vão de uma simples lavagem à pintura de um carro, passando por gerir um contrato de manutenção ou de garantia.

Que evolução tem tido a empresa?

Começamos com uma faturação anual de meio milhão de euros e neste momento atingimos a faturação anual de um milhão de euros, apenas na parte da gestão de frota. Mas neste momento a Boxer é um grupo com três empresas: uma segunda de reengenharia de processos, ou seja, encontrar as “gorduras” das empresas e outra na área dos suplementos alimentares.

Que apoio tiveram da DNA Cascais?

A Boxer começou com alguns capitais dos sócios, mas neste aspeto o apoio da DNA Cascais foi fundamental, porque abriu portas em termos de financiamento através de protocolos com algumas instituições financeiras que são suas parceiras.

MEDIPEOPLE

A saúde e a educação estão no foco dos serviços prestados pela Medipeople. Com cinco anos de existência, a empresa está entre as quatro melhores da sua área a nível nacional. Um dos responsáveis pela Medipeople, Gonçalo Rosário, revela que o empenho e a qualidade dos serviços garantem o sucesso alcançado.

Quando surgiu a empresa e em que área de negócio está inserida?

A Medipeople foi criada em 2008. Começou por ser uma empresa que atuava no setor da saúde, e esta continua a ser a nossa principal atividade. Fazemos a seleção e colocação de recursos humanos, nomeadamente nas carreiras médicas, de enfermagem, de técnicos de diagnóstico e terapêutica e técnicos operacionais. O serviço já existia no mercado, mas a Medipeople diferencia-se por focalizar a atividade apenas no setor

da saúde. Mais recentemente decidimos apostar também na vertente da educação e criámos a Academia do Parque, que funciona como um centro de estudos e atividades.

Que apoio receberam da DNA Cascais?

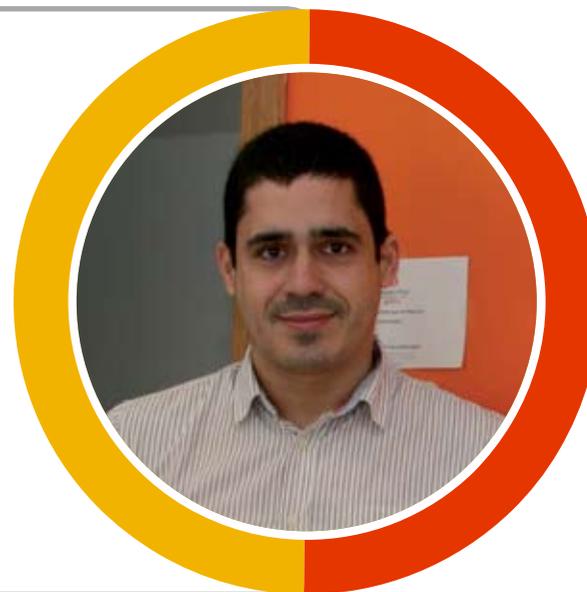
A agência municipal foi fundamental para o arranque do negócio porque ajudou-nos na discussão e análise do plano de negócios, dando-nos um input muito interessante. Foi também importante para acedermos ao microcrédito.

De que forma o negócio tem sobrevivido à crise?

No ano 2013 fechámos as contas com uma faturação de um milhão e setecentos mil euros, aproximadamente. Apesar da crise que o país está a atravessar, estamos a conseguir ultrapassar as dificuldades porque trabalhamos numa área muito específica que tem de funcionar sempre.

O que acha que é preciso para uma empresa faturar um milhão de euros?

Julgo que é sobretudo o empenho e a qualidade do serviço. Desde o início que nos dedicamos a prestar um serviço de excelência e julgo que temos conseguido fazê-lo.



GUIA PARA CRIAR A SUA EMPRESA



IDEIA | A empresa pode ter origem na sua experiência profissional, numa necessidade do mercado ou num

hobbie. Mas deve ser sempre uma ideia realista.

TESTE | Fale sobre o seu projeto com pessoas de confiança e, numa segunda fase, apresente-o a potenciais clientes, de forma a analisar a sua viabilidade.



EQUIPA | Rodeie-se de parceiros ou eventuais sócios que sejam

uma mais-valia para o projeto, considerando não apenas a capacidade de investimento financeiro mas também as suas qualidades técnicas/conhecimentos. Atenção: todos devem partilhar a mesma visão de negócio, para evitar posteriores incompatibilidades. Rodeie-se de profissionais empreendedores e com capacidade de iniciativa.

PLANO DE NEGÓCIOS

| Nesta fase passe para o papel todas as ideias que teve, estruturando-as. Discuta estratégias, defina prioridades e descarte ideias menos boas. Inclua os produtos e serviços da empresa, políticas de distribuição, preços e formas de promoção, orçamentos, análises de mercado, planos de investimento, tesouraria e rentabilidade e fontes de financiamento. Este será o seu



cartão de visitas.

FINANCIAMENTO | O ideal é financiar a empresa com capitais próprios mas isso

é cada vez mais difícil. Por isso, tenha uma estimativa realista das necessidades de capital para o arranque do negócio e uma estratégia definida para atrair investidores e convencê-los de que a ideia é viável. Esteja preparado para defender a ideia junto da banca, investidores privados, business angels ou empresas de capital de risco. Daí a importância de um bom o plano de negócios.



LOCALIZAÇÃO

| Considere se o local onde vai instalar a empresa é adequado à atividade e ao público-alvo. Uma má localização, uma área desadequada, uma renda exagerada ou um compromisso de arrendamento longo podem prejudicar o investimento.



FORMALIZAÇÃO

| Pense qual a forma jurídica ideal para a empresa e avance com a sua constituição formal num balcão “Empresa na Hora”.

CASCAIS

TEM A CERTEZA QUE CONHECE O PEIXE QUE CONSOME?

Mercado do Mar é pretexto para apresentar novo guia do consumidor



Os dias 24 a 26 de janeiro vão ser dedicados ao Mercado do Mar. A partir de amanhã, o Mercado da Vila de Cascais abre portas ao primeiro mercado temático do ano, desta vez dedicado ao mar e rico em ofertas gastronómicas, particularmente aquelas que integram polvo e linguado.

Mais do que mostrar o melhor peixe que o mar tem para oferecer, o Mercado do Mar pretende ser um ponto de partida para que cada um possa tirar o melhor partido das espécies que ali pode adquirir, preparando as melhores refeições. Talvez por isso as sessões de “show cooking” programadas para sábado e domingo possam conquistar o público. Basta que os interessados passem pelo espaço de restauração que vai funcionar em permanência no mercado entre as 12h00 e as 23h00. Ali vai ser possível, por exemplo, provar iguarias diversas confeccionadas com peixe.

Quem não aprecia sushi? Ou tapas de conservas, agora tão em voga? E como perder a oportunidade de provar a nova tendência de mexilhão e gin? Isto já para não falar nos patés...

A estas propostas, porque um bom peixe pede sempre um bom vinho, juntam-se ideias para propostas de harmonizações de vinhos para combinar com as iguarias gastronómicas disponíveis no espaço restauração e ainda a ação promocional sobre “O peixe da época” que terá como base o livro “Portugal: o melhor peixe do mundo” de Fátima Moura. A autora estará no Mercado da Vila no sábado, às 11h00, no pavilhão do peixe para uma apresentação fora do vulgar que conta com a colaboração das peixeiras do mercado e de um chef local.

Também em formato de livro, embora mais reduzido, a Câmara Municipal de Cascais prepara-se para lançar, ainda no âmbito do

Entre os predadores naturais do **mexilhão** está a estrela-do-mar. Por registar a maré mais baixa de todo o ano, a sexta-feira Santa é procurada por famílias inteiras para a apanha deste bivalve. Em Cascais há vários anos que se promove uma campanha educativa para controlar a apanha de modo a proteger o seu desenvolvimento.



Facilmente encontrada em ambientes inter-tropicais a **lagosta** é também um produto de Cascais, criada em viveiros ao longo da Estrada do Guincho. É uma das iguarias mais apreciadas pela sua raridade, mas também pela sua “carne” macia.

O berbigão é um dos mariscos mais populares e mais acessíveis economicamente. Um inverno rigoroso estimula a reprodução em sincronia com a emissão dos gametas (células sexuais) de ambos os sexos, com o que se obtém uma maior fertilidade.

Mercado do Mar, um novíssimo Guia do Consumidor. Com uma centena de páginas, este pretende constituir uma ajuda a todos aqueles que apreciam um dos melhores produtos que Cascais tem para oferecer.

Debruçando-se sobre as variadas espécies de pescado, bivalves, crustáceos e cefalópodes que se podem encontrar, por exemplo, no Mercado da Vila, o guia resume em formato quase de bolso, a principal informação a que todos devíamos ter acesso para uma alimentação mais cuidada, pelo menos que a estas espécies diz respeito.

Conhece, por exemplo, os vários benefícios que estas espécies podem trazer para a nossa saúde? Sabe que o pescado é uma excelente fonte de vitaminas, minerais, proteínas e ómega 3? Tem presente que por isso contribui para melhorar a nossa memória e para um bom desenvolvimento cerebral, e diminuindo o risco de

doenças cardiovasculares, de demência e cansaço mental?

Além de evocar esses fatores, o Guia do Consumidor procura dar uma ajuda ao sistematizar informação muito útil como, por exemplo, cuidados a ter na hora da escolha, conservação - congelamento e descongelamento - manuseamento e até dicas para a confeção, apresentando receitas para cada um dos produtos do mar que integram o guia.

E não se pense que são poucos! Do atum ao bacalhau, passando pelo besugo, carapau, cherne, corvina, sardinha, linguado, choco, lula, polvo, lagostim, percebes, santola, sapateira, muito há que aprender. Ao todo são 35 as espécies abordadas, cada um com direito a tabela nutricional, onde fica absolutamente claro o valor proteico de cada espécie, quais os sais minerais que oferece, bem como o que representam em hidratos de carbono e vitaminas.



Apesar do seu aspeto inofensivo, **o choco é um predador astuto e eficiente.** Qual camaleão dos mares, muda de padrão confundindo-se com o meio envolvente o que lhe dá vantagem sobre os seus inimigos e serve de grande ferramenta durante a caça...

O **linguado**, uma das espécies de referência pescadas em Cascais, passa por diversas transformações até chegar à fase adulta. Após a eclosão das larvas, estas sofrem modificações sucessivas. O olho esquerdo migra para o lado direito do corpo, que sofre um acentuado achatamento lateral. Por isso pode viver semienterrado gozando de uma camuflagem acessível a poucas espécies.



Os atuns são excelentes nadadores. Conseguem nadar longas distâncias a grandes velocidades, fazendo migrações ao longo de um oceano. Para isso têm um sistema especializado de trocas de calor, que lhes confere a cor avermelhada da sua carne.

■ AMBIENTE

INSTITUIÇÕES DE SOLIDARIEDADE SOCIAL PODEM POUPAR MAIS DE 30 MIL EUROS

Conclusões de auditoria energética realizada nos concelhos de Cascais, Oeiras e Sintra

■ ■ ■ ■

Está concluído o projeto de auditorias energéticas a Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) dos concelhos de Cascais, Oeiras e Sintra. Juntas, as 33 entidades que foram alvo deste diagnóstico poderão poupar mais de 68 mil euros na fatura de energia caso adotem as medidas sugeridas pelo estudo. A iniciativa surgiu na sequência de uma parceria entre os três municípios, tendo como objetivo promover a redução dos consumos de energia elétrica em entidades que prestam respostas sociais. Está inserida no âmbito do Plano de Promoção da Eficiência Energética no Consumo da ERSE - Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos.

No concelho de Cascais foram auditadas 11 IPSS: ABLA - Associação de Beneficência Luso-Alema, Casa da Alapraia, Casa da Barragem, Casa dos Professores de Carcavelos, Centro de Apoio

Social do Pisão, Centro Comunitário de Carcavelos, Centro Comunitário da Paróquia da Parede, Casa do Penedo, CESPÁ Talaíde, Creche Teodoro dos Santos e AISA - Associação de Idosos Senhora da Assunção. O potencial de poupança energética destas instituições é superior a 30 mil euros por ano se levarem a cabo as recomendações dos técnicos municipais que realizaram as auditorias.

No âmbito destes estudos foram realizadas visitas técnicas às 33 IPSS, que permitiram analisar o tipo de iluminação e equipamentos utilizados por cada uma. Foram ainda avaliadas as faturas de eletricidade dos últimos meses e a distribuição dos consumos por horários. No final traçou-se um perfil de consumo energético para cada entidade e apresentaram-se algumas medidas de poupança energética, destacando-se a utilização de lâmpadas econo-

mizadoras, a substituição de alguns equipamentos e a adoção de energia solar térmica. Cada instituição recebeu ainda uma sessão

de sensibilização sobre utilização racional de energia. No final, as IPSS reconheceram a importância deste estudo, sendo que 85%

revelaram interesse em adotar as medidas de eficiência energética propostas caso consigam o financiamento necessário. ■ LC



CASCAIS CADA VEZ MAIS AMIGA DO AMBIENTE

Recolhidas mais de 118 mil toneladas de resíduos em 2013



Cascais fechou o ano com mais de 118 mil toneladas de resíduos recolhidos - ou, para sermos mais exatos, 118 mil 840 toneladas, ou o equivalente ao peso da Estação Espacial MIR. Estes números mostram um uso mais racional de recursos por parte dos cascalenses e uma eficaz capacidade de resposta por parte da Câmara Municipal.

Deste total, 84.809 toneladas foram de resíduos indiferenciados. No que toca aos seletivos, a maior quantidade, 38,5% (4.425 toneladas) foi de papel, seguindo-se o vidro com 27,4% (3.143 toneladas), o plástico com 21,3% (2.442 toneladas) e os restos de comida, que equivaleram a 12,8% do total recolhido (1.474 toneladas).

No que toca aos resíduos urbanos equiparados, as quantidades recolhidas dividiram-se em 2.376 toneladas de objetos fora de uso,

12.903 toneladas de resíduos de limpeza urbana e 22.547 toneladas de cortes de jardim. Neste último caso, houve um aumento de 15% relativamente à quantidade recolhida em 2012, 19.564 toneladas.

Estes números indiciam uma melhor gestão dos recursos por parte dos munícipes, especificamente no que toca ao desperdício de alimentos e ao reaproveitamento de materiais. Comparando com 2012, durante o ano passado a recolha de restos de comida diminuiu 5,1%, enquanto a de objetos fora de uso teve uma queda de 7,5%.

Por sua vez, 52% da quantidade de cortes de jardim recolhida em 2013 esteve associada a pedidos de recolha realizados pelos munícipes, revelando um considerável grau do conhecimento da população relativamente a este serviço da Empresa Municipal de Ambiente de Cascais. ■ LC



■ DESPORTO

CASCAIS ASSINA MAIS UM 'CAPÍTULO PERFEITO' NA HISTÓRIA DO SURF NACIONAL

16 dos melhores surfistas nacionais aguardam pelos tubos da Praia de Carcavelos



A 3ª edição da emblemática prova "Capítulo Perfeito powered by Billabong" realiza-se este ano, pela primeira vez, em Cascais. Depois dos melhores surfistas mundiais passarem pelo Concelho durante o Moche Series Cascais Trophy 2013, o maior evento combinado do Surf na Europa, e também da coroação dos campeões nacionais da Liga Moche, é agora a vez de alguns dos melhores surfistas portugueses lutarem pelo melhor tubo na praia de Carcavelos e pelos 10.000 Euros de premiação monetária em disputa.

O lote de eleitos para competirem nas ondas de Cascais foi escolhido por uma votação que terminou no passado dia 11 de janeiro, sendo que, dos 30 nomes constantes das categorias de "competidores", "free surfers" e "soul surfers", foram determinados 13 nomes escolhidos pelo público aos quais se juntam 3 convidados ("wildcards") da organização.

O grupo final dos surfistas que irá competir em Carcavelos inclui os Cascalenses Frederico Morais (campeão nacional em título), Vasco Ribeiro, Filipe Jervis, Ruben Gonzalez, António Silva, Tomás Valente, José Gregório e Rodrigo Herédia, aos quais se juntam ainda Francisco Alves (campeão nacional Projunior sub-20 em título), Marlon Lipke (ex-surfista da elite mundial), João Guedes, Alex Botelho e Manuel Cotta. Os "wildcards" da organização foram atribuí-



dos aos Cascalenses Nicolau Von Rupp (campeão do Capítulo Perfeito 2012 e atleta CRCQL), Edgar Nozes (surfista local e carismático da Praia de Carcavelos) e Paulo Rodrigues (ex-campeão nacional e especialista em tubos). Para Carlos Carreiras, presidente da Câmara Municipal de Cascais, este evento "vem mais uma

vez reforçar o posicionamento de consolidação da nossa identidade no seio dos desportos de mar e promoção do turismo nesta que é a Capital do Surf". Carcavelos é o berço por excelência do surf em Portugal, o que leva Rui Costa, organizador do evento, a não ter dúvidas, observando que "é um dos poucos spots de surf em Portugal

capazes de igualar Supertubos (Peniche) num dia clássico". Do lado dos surfistas, as expectativas também são elevadas sendo que um dos grandes conhecedores do Surf em Portugal, Rodrigo Herédia, referiu que "comecei a fazer surf há cerca de 31 anos e a praia de Carcavelos merece um evento destes. Tem tudo o que é preciso



para um Capítulo Perfeito, onde se procuram ondas tubulares. Tem ótimas infraestruturas, só falta as ondas colaborarem!" Por seu turno, Frederico Morais não esconde a satisfação por surfar em casa comentando que "é um orgulho ter esta prova em Carcavelos. É uma praia que atrai muita gente e se tivermos um dia de sol com ondas perfeitas vamos ter a praia cheia com um grande espetáculo". A prova encontra-se agora em período de espera pelo melhor dia de ondas desde o passado dia 13 de janeiro e estendendo-se até 13 de março. A organização está a monitorizar as condições para o Surf na Praia de Carcavelos em conjunto com a equipa técnica do Surfline.com, o maior portal de Surf do mundo, aguardando o momento de, com um pré-aviso de 72 horas, dar luz verde ao dia para a concretização de mais um grande Capítulo Perfeito do Surf em Portugal. E, desta vez, em Cascais! ■ PS

TROFÉU DE ATLETISMO DE CASCAIS

Provas arrancam este mês na Abóboda



Centenas de atletas fazem-se à estrada já no próximo dia 26 de janeiro, para correr na prova de estreia do Troféu de Atletismo de Cascais 2014. Contribuindo para o funcionamento dos Núcleos de Atletismo do Concelho, o troféu reúne a maior parte das provas de Corrida de Estrada e Corta-Mato que se realizam no concelho de Cascais e que são promovidas pelos clubes e juntas de freguesia.

Sob o chapéu organizativo da Câmara Municipal de Cascais, que concede aos organizadores apoio técnico, logístico e financeiro, além de elaborar as classificações, as provas têm inscrições abertas a todos os munícipes com interesse pelo atletismo. Com presença assídua, os atletas dos vários clubes lutam pelas melhores classificações num quadro que se tem revelado muito competitivo. ■

CALENDÁRIO 2014

- Janeiro**
Dia 26 | 3º Corta-Mato do NAZA
- Fevereiro**
Dia 02 | 10º Corta-Mato do Linhó
Dia 23 | 35º Grande P. Atl. Monte Real
- Março**
Dia 01 | Km Jovem
Dia 23 | 1ª Léguas de Janes
- Abril**
Dia 25 | Corrida da Juventude
- Mai**
Dia 11 | Milha Urbana S. Domingos de Rana

AGENDA

OlhArte

Exposição de Fotografia de Filipe Correia



Fotógrafo amador, Filipe Correia é um apaixonado pela maravilhosa arte de desenhar com luz. Sob a premissa “É preciso sentir e ver com atenção o que nos rodeia”, fez-se acompanhar desde cedo de uma máquina fotográfica, observando a luz para registar momentos e lugares, com o privilégio de conhecer várias pessoas. Sem equipamento profissional, sem Photoshop e com uma técnica embrionária apresenta este trabalho, que resulta simples e sinceramente da sua inspiração e visão. Informações: 214815417 bchqsc@cm-cascais.pt

Até 22 fevereiro, 10h-18h
Biblioteca Municipal
de Cascais – Casa da Horta
da Quinta de Santa Clara

Exposições

25 jan. a 22 fevereiro
Terça-feira a sexta-feira, 10h-18h
Sábado e dom., 10h-13h/14h-18h
Bib. Mun. S. Domingos de Rana
Exposição Coletiva de Pintura de Maria de Lourdes Moura, Susana Casanova e Rui Sim-Sim
Informações: 21481543
bsdr@cm-cascais.pt

1 a 20 fevereiro
Segunda a sexta-feira, 9h-17h
Gal. Arte Freg. Cascais e Estoril
Mar e Natureza – Pintura de Helena Sobral
Inauguração: 31 janeiro, 15h
Informações: 214849550
geral@jf-cascaisestoril.pt

1 fevereiro a 9 março
Terça a sexta-feira, 10h00-17h00
Sábado e dom., 10h-13h/14h-17h
Casa de Santa Maria
Revelações d’Alma – Pintura de Maria T.
Inauguração: 31 janeiro, 18h
Informações: 214815382/3
csm@cm-cascais.pt

até 15 fevereiro
Terça-feira a dom., 10h-18h
Centro Cultural de Cascais
Jardins Secretos – Ana Pimentel
Informações: 214815665
fdluis@gmail.com

até 28 fevereiro
Terça a sexta-feira, 10h-17h
Sábado e dom., 10h-13h/14h-17h
Forte S. Jorge de Oitavos
Pedras que Jogam – Jogos de Tabuleiro de Outras Épocas
Informações: 214815949
forte.oitavos@cm-cascais.pt

até março
Segunda a sexta-feira, 10h-18h
Espaço Memória dos Exílios
A Batalha de Aljezur
Informações: 214815909/30
eme@cm-cascais.pt

a decorrer
Sábados e dom., 15h às 19h
Teatro Experimental de Cascais
Espaço Memória – exposição permanente
Informações: 214670320
t.e.c@netcabo.pt

Livros

25 janeiro, 17h
RG LIVREIROS – Alameda dos Combatentes da Grande Guerra (Cascais)
Afonso Cruz na RG Livres
Autor com obras reconhecidas. “A Boneca Kokoschka”, “Para Onde vão os Guarda-chuvas”, entre outros.
Informações: rglivres@rglivres.pt

1 fevereiro, 17h
RG LIVREIROS – Alameda dos Combatentes da Grande Guerra (Cascais)
João Tordo na RG Livres
As Três Vidas”, vencedor do Prémio Saramago de 2011, e “O Bom Inverno”, finalista do Melhor Livro de Ficção Narrativa da SPA.

8 fevereiro, 15h30
Espaço Memória dos Exílios
“Histórias Secretas do Atentado a Salazar”, de Valdemar Cruz
Uma viagem a um passado marcado pela prisão e tortura de inocentes, rivalidades, silêncios cúmplices.
Apresentação: Silvestre Lacerda.
Informações: 214815909/30

Desporto

25 janeiro | 22 fevereiro, 10h-13h
Complexo Desportivo da Abóboda Fitness
Gratuito. Inf.: 214815534

26 janeiro | 2, 9, 16 e 23 fevereiro
Parque de Palmela, 10h30-16h30
Arborismo
4€- Circuito azul | 6€- Circuito vermelho
Inf.: 912426118
reservas@pedacosdeaventura.com

1 fevereiro, 11h
Artemove – Academia de Artes
Aula de Zumba
Gratuito. Reservas: 926387800
Artemove@artemove.com

9 fevereiro, 10h
Parque Natural Sintra-Cascais
Passeio Pedestre
4€. Inf.: 265227685
cascai@sal.pt

22 fevereiro, 15h-16h30
Praia de Carcavelos
Iniciação ao Bodyboard
5€. Inscrições:
info@puremocean.com

Conferências

6 fevereiro, 21h30-23h
Bib. Mun. S. Domingos de Rana
Ciclo de Conversas – O Humano e o Animal: Especismo
Uma reflexão sobre as definições da divisão humano/animal que caracterizam a sociedade ocidental.
Informações: 963132419 | 916932890
culturanomuro@gmail.com

20 fevereiro, 21h0-23hC
Bib. Mun. S. Domingos de Rana
Ciclo de Conversas – A Saúde Mental e as suas Definições Contemporâneas
Que condições psíquicas e sociais marcam as experiências contemporâneas da doença mental?
Informações: 963132419 | 916932890
culturanomuro@gmail.com

22 fevereiro, 16h
Museu-Biblioteca
Condes de Castro Guimarães
Ação Social, Educativa e Cultural, por Maria Mota Almeida
Um estudo, que aprofunda o exemplo de um processo museológico de raiz local com repercussões a nível nacional.
Informações: 214815304
a.isabel.freire@cm-cascais.pt

CURSOS LIVRES NA CASA DE SANTA MARIA

ENCONTROS COM A PINTURA EUROPEIA

Como se lê uma pintura? O que significava na altura da sua realização? Qual o papel da iconografia? Como apreender a dimensão estética? Quando aparece o retrato? E a natureza morta?

Eis algumas das questões a abordar neste curso organizado em 8 sessões, que aborda a evolução da pintura europeia da Idade Média ao século XVII enquanto processo evolutivo que também reflete as grandes preocupações do Homem.

O aluno é orientado para a reflexão sobre a dimensão estética, a universalidade da mensagem, a complementaridade entre mensagem e processos técnicos e o equilíbrio entre os vários elementos da obra, o artista e o mundo em que se insere. Serão igualmente abordadas as vertentes iconográficas que testemunham o universo de pensamento ao longo dos tempos.

Formadora: Prof. Doutora Ana Paula Rebelo Correia

Custo: € 85 | € 20/aula individual
Informações: 214814382/3
csm@cm-cascais.pt



5 fevereiro a 26 março
Quartas-feiras, 10h30-12h30 ou
18h30-20h30

A ARTE DA TALHA EM PORTUGAL: UMA POÉTICA DA REFULGÊNCIA

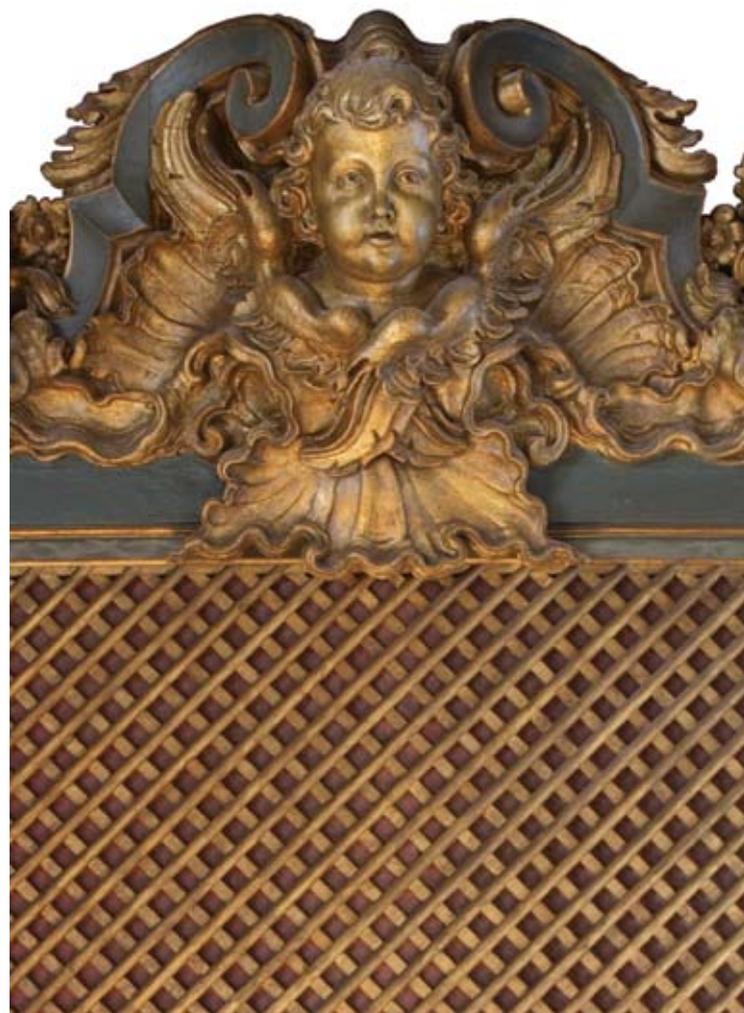
Noções gerais sobre a arte da talha em Portugal, com breve contextualização histórica das matérias a abordar. Materiais, técnicas, artifícios e suas oficinas, “estilos”, iconografia ou influências inter-artes serão abordados com exemplificação através da imagem.

Pretende-se, assim, que os formandos fiquem dotados de meios que lhes permitam identificar, caracterizar e situar no tempo objetos da arte da talha, bem como fornecer suportes metodológicos e de investigação que permitam o aprofundamento do estudo sobre esta arte.

Formadora: Prof. Doutora Sílvia Ferreira

Custo: € 50 | € 15 aula
Informações: 214814382/3
csm@cm-cascais.pt

18, 20, 25 e 27 fevereiro
Terça e Quinta, 18h00-20h00



Música

26 janeiro, 16h

Museu-Bib. Condes de Castro Guimarães

Ciclo de Concertos Vozes do Estoril – Concerto I “Canto e Guitarra”

Concerto com a participação de Maria João Sousa (soprano) e António Ferreirinho (guitarra).
Informações: 916220353

2 fevereiro, 18h

Aud. Senhora da Boa Nova

Visita à Turquia – Concerto pela Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras

Programa: Münir Beken, “Fantasia Ayse”; Al. Glazunov, “Concerto para saxofone em Mi bemol maior Op. 109”; Ulvi Cemal, “Sinfonietta para cordas”. Artur Mendes, saxofone. Maestro Hakan Sensoy.
5€. Reserva bilhetes: www.blueticket.pt/2146786 1

15 fevereiro, 18h

Museu Música Portuguesa

Diversions e Divertimenti

O Trio de Palhetas da Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras vai interpretar as seguintes obras: Divertimento N.º 1 in Si bemol, de Wolfgang Amadeus Mozart; Di-

versions, de Peter Schickele; Divertissement, de Erwin Schulhoff; Six Bagatelles, de Jan Koetsier; e Trio, de Georges Auric.
Informações: 214815051/04

16 fevereiro, 17h

Aud. Centro Cultural de Cascais

100 Anos de Música Alemã – Quarteto com Piano de Moscovo

A primeira interpretação do quarteto de Carl Maria von Weber pelo Moscow Piano Quartet. Programa: Ludwig van Beethoven: Quarteto com Piano n.º 1 em mi bemol maior WoO 36 n.º 3 (1785); Carl Maria von Weber: Quarteto com Piano em si bemol maior, J. 76 (1809); Richard Strauss: Quarteto com Piano em dó menor, op. 13 (1884).
Entrada livre, levantamento de bilhete a partir das 16h.
Inf.:214815337

23 fevereiro, 16h

Aud. Centro Cultural de Cascais

Ciclo de Concertos Vozes do Estoril – Concerto II “em memória de José Afonso”

Participação do Coral Vozes do Estoril e do Projeto Alba.
Informações: 916220353

Workshops

8 fevereiro, 14h30-17h30

Bib.Mun. Cascais-Casa da Horta da Qt Sta Clara

Workshop de Horticultura e Jardinagem – A Horta de Primavera/Verão

Aborda todas as fases da construção de uma horta.
Inscrições prévias: 214815418

16 fevereiro, 15h

Soc. Musical União Paredense

Latas na Vila – Workshop de Fotografia Pinhole

Como se constrói e utiliza uma câmara pinhole.
20€. Informações: geral@smup.pt

21 e 22 fevereiro

Casa de Santa Maria

Workshop de Fotografia de Viagens

Abordar a fotografia de viagens numa nova perspetiva, desenvolvendo um pequeno projeto sobre Cascais. Contar uma história fotográfica será o objetivo. Instruções de composição e técnicas fotográficas. Formador: António Lopes.
60€. Incrições:214814382/3
csm@cm-cascais.pt

Infantil e Juvenil Outros eventos

25 janeiro| 22 fevereiro, 14h30

Bib.Mun. Cascais – Casa Horta Qta Sta Clara

Semear... Para Depois Colher

Promovendo a leitura, sustentabilidade e cidadania, envolvendo as famílias na manutenção da horta pedagógica e criando momentos de lazer, descontração e partilha através do conto.
Informações: 214815418

8 e 9 fevereiro, 10h30-14h30

Museu do Mar Rei D. Carlos

Fins-de Semana em Família - Visita e Oficina Criativa

O Museu do Mar convida os participantes a mergulharem numa viagem ao encontro dos segredos do mundo marinho.
Inscrições: 214815955
museumar@cm-cascais.pt

15 fevereiro, 15h

Bib. Infantil e Juvenil

Hora do Conto – Entre Parentes

Da nossa vida fazem parte os parentes com laços de sangue mas também a família do coração que vamos conquistando.
Dinamização: Ana Mourato
Inscrições: 214815326/7
bij@cm-cascais.pt

8 fevereiro, 9h30-13h

Mercado da Vila

Cozinha eco-criativa – Alimentação Saudável, Económica e Criativa

Mostra de saberes e sabores resultante de um percurso formativo sobre alimentação saudável, económica e criativa. Show-cook, workshops temáticos e lançamento de um livro com dicas e receitas produzido por chefs, formandos e especialistas
Inf.:962061821
cozinha.ecocriativa@gmail.com

9 fevereiro, 11h-18h

Soc. Musical Sportiva Alvidense

95º Aniversário da Sociedade Musical Sportiva Alvidense

Comemoração dos 95 anos da coletividade:

11h - Arruada pelas ruas de Alvide com a Banda da Sociedade

13h- Almoço dos sócios da coletividade

15h30 - Sessão solene comemorativa do 95.º Aniversário

16h - Concerto de aniversário pela Banda Filarmónica da SMSA

Gratuito.

Inf.:214831644|alvidense@sapo.pt



■ ATUALIDADE

Plano de Pormenor discutido

Sessões muito concorridas sobre plano para Carcavelos-Sul. Debate público prolonga-se até 17 de fevereiro

p.7



■ CASCAIS

Polícia Municipal faz treino com tiro real na escola prática da GNR

p.11

■ ATUALIDADE

Enoturismo: Vinho de Carcavelos promove região

p.10

■ AMBIENTE

Mais de 118 mil toneladas de resíduos recolhidas em 2013

p.21

DESTINO CASCAIS: MILHARES DE SMART FAZEM-SE À ESTRADA

■ ■ ■ ■

Já aquecem os motores para um dos mais aguardados eventos do ano: o 'smart times', a maior concentração mundial de viaturas smart, vem pela primeira vez a Portugal e traz ao país doses industriais do popular e revolucionário conceito automóvel desenvolvido pela germânica Mercedes Benz há 16 anos.

Com a promessa de se deslocarem em grande número até à Cascais, a organização do 'smart times' espera seis mil visitantes e três mil veículos. A hotelaria já sente o fenómeno smart e o impacto económico para Cascais é assinalável, como nota o presidente da Câmara, Carlos Carreiras: "Em 2012, como os cascalenses bem se lembram, recebemos um evento semelhante a este: a concentração europeia de proprietários de Harley Davidson. Em apenas três dias, foram deixados diretamente na economia local cerca de 6 milhões de euros. Isto mostra bem a importância de eventos como este na geração de prosperidade e de empregos. E não apenas no curto mas também no longo prazo, uma vez que quem nos visita aprecia tanto a forma como é recebido que quer voltar."

O lançamento do evento teve lugar no Centro Cultural de



Cascais na passada quinta-feira e contou com a presença de Annette Winkler, diretora mundial da marca smart, Joerg Heineremann, da Mercedes Portugal, e Bernardo Vila, da smart Portugal. Na ocasião foram desvendados alguns dos pormenores do smart times: para além de muita diversão, de uma 'smart parade', o evento vai servir para

a marca fazer a apresentação nacional dos novos smart fortwo e forfour.

Sob o mote "see you under the sun" (encontramo-nos ao sol), os membros do clube smart prometem deslocar-se em grande número até Cascais, entre os dias 17 e 19 de julho. As redes sociais são a plataforma privilegiada para organizar as viagens

e na página oficial do evento no Facebook fazem-se planos em diversas línguas. "smart times 2014: da Noruega para Cascais" é um dos grupos abertos por fãs da marca (no caso noruegueses) a quem já só falta fazer as malas. Com um mapa delineado, dizem um até já a Cascais. Um até a seis meses e mais de três mil quilómetros de distância. ■

ALCABIDEICHE ASSINALOU 173 ANOS

Foi uma comunidade ainda a recuperar do luto de perdas recentes a que se juntou na passada quarta-feira, 22 de janeiro, para

assinalar os 173 anos da Freguesia de Alcabideiche. Primeiro numa missa na Igreja Matriz e, mais tarde, no Espaço Monte-

pio, foram muitos os que, unidos pela efeméride, quiseram uma vez lembrar dois filhos de Alcabideiche que perderam a vida em 2013: Ana Rita Pereira, a bombeira da corporação local que tombou nos incêndios assassinos do Verão, e Bruno Nascimento, o respeitado e admirado Presidente da Junta de Freguesia de Alcabideiche, que partiu de forma repentina em dezembro.

Provando que a sua terra não os esquece, Bruno Nascimento e Ana Rita Pereira foram homenageados pela junta de freguesia com a Medalha de Honra a Título Póstumo. A Cerimónia serviu ainda para distinguir o Tenente

Massa, da Guarda Nacional Republicana, com a Medalha de Mérito.

173 anos depois. Alcabideiche é uma das maiores e mais jovens freguesias do país. É também um dos territórios onde o nível de qualificações dos cidadãos é mais elevado. Estas são apenas algumas das informações retiradas do Censos 2011 que provam que Alcabideiche foi uma das zonas do concelho de Cascais que mais se desenvolveu nos últimos anos.

Apesar das contrariedades vividas pela comunidade no presente, a aposta no desenvolvimento de Alcabideiche é para continuar no futuro. ■



20 KM DE CASCAIS E RAPIDINHA DE 5 KM

Estão abertas as inscrições para a 31.ª edição dos 20 km de Cascais e também para a "Rapidinha de 5 km", feitas exclusivamente no site www.20kmcascais.pt, até 2 de março. Com organização do Centro de Cultura e Desporto do Pessoal do Município de Cascais e da Câmara Municipal de Cascais, as provas voltam a desafiar milhares de atletas.

Agendada para dia 2 de março de 2014, esta é a mais emblemática prova de atletismo realizada no concelho.

Até 26 de janeiro a inscrição nos 20 km de Cascais custa 9,50 euros, subindo para 12 euros no período entre 27 de janeiro e 16 de fevereiro e ainda para 14 euros entre 17 de fevereiro e 1 de março. No dia da corrida a inscrição será 20 euros. A inscrição na Rapidinha de 5Km é mais barata: 6 euros até dia 26 de janeiro; 7,5 euros entre 27 de janeiro e 16 de fevereiro; 9 euros entre 17 de fevereiro e 1 de março e 15 euros no dia da corrida.

HÁ GOLFINHOS NO TEJO?



A Câmara Municipal de Cascais apoia o estudo "Conservação e golfinhos no estuário do Tejo: realidade, imaginário ou mito?". Promovido pela Associação para as Ciências do Mar / Escola de Mar, o projeto baseia-se nos recentes avistamentos de golfinhos na região, que têm motivado a ideia de que estes cetáceos estão a regressar ao Tejo. No entanto, não existem dados históricos ou científicos que permitam definir se os golfinhos estão a retomar hábitos de ocupação de uma antiga área de residência ou se são apenas visitantes ocasionais de uma região onde, atualmente, há maior disponibilidade de presas e melhor qualidade ambiental. A iniciativa conta ainda com os apoios do Centro de Oceanografia (FCUL) / Centro de História de Além-Mar (FCSH-UNL) e da autarquia de Almada. Foto: Ricardo Pinto